UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ALLOMA DE SOUZA OLIVEIRA CAMPOS

ANÁLISE DE DIFERENTES SISTEMAS DE LIMA ÚNICA NO PREPARO DOS CANAIS RADICULARES: ESTUDO POR MICROTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Juiz de Fora

2020

ALLOMA DE SOUZA OLIVEIRA CAMPOS

ANÁLISE DE DIFERENTES SISTEMAS DE LIMA ÚNICA NO PREPARO DOS CANAIS RADICULARES: ESTUDO POR MICROTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito pacial para obtenção do título de Mestre em Clínica Odontológica. Área de concentração em Clínica Odontológica.

Orientador: Prof. Dr. Celso Neiva Campos

Juiz de Fora

2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Campos, Alloma de Souza Oliveira.
Análise de diferentes sistemas de lima única no preparo dos canais radiculares: estudo por microtomografia computadorizada / Alloma de Souza Oliveira Campos. -- 2020.
73 p. : il.

Orientador: Celso Neiva Campos
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia. Programa de Pós Graduação em Clínica Odontológica, 2020.

1. Microtomografia por Raio-X. 2. Cavidade Pulpar. 3. Endodontia. I. Campos, Celso Neiva, orient. II. Título.

ALLOMA DE SOUZA OLIVEIRA CAMPOS

ANÁLISE DE DIFERENTES SISTEMAS DE LIMA ÚNICA NO PREPARO DOS CANAIS RADICULARES: ESTUDO POR MICROTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Odontologia. Área de concentração em Clínica Odontológica.

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA:

____

Prof. Dr. Celso Neiva Campos

Faculdade de Odontologia - UFJF

____

Profª. Drª. Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda

Faculdade de Odontologia – UFJF

____

Profª. Drª. Maíra do Prado

Universidade Veiga de Almeida- UVA

AGRADECIMENTOS

Chegar ao final de uma etapa na vida é impossível sem sentir-se grata e, sobretudo, agradecer algumas pessoas no cumprimento desta jornada.

Primeiramente agradeço à Deus, por ser meu guia, iluminar meus passos, por não deixar desistir do meu caminho nos momentos de fraqueza.

Ao meu mais que orientador, Prof. Celso, gratidão! É meu exemplo de profissional e professor exemplar. Me espelho em você! Obrigada pela orientação não somente no mestrado como na vida pessoal, me ajudando a trilhar o caminho com mais sabedoria, tentando corrigir meus erros sempre de forma paciente e amável até nos "puxões de orelha".

Gostaria de agradecer também à Profª. Maíra, que incentivou e idealizou este trabalho, além de me apoiar a todo momento. Carol, a quem sou eternamente grata por toda paciência e ajuda desde o início até o fim, e que vem se transformando em uma excelente e competente professora, tenho certeza de que será reconhecida e conquistará todos os seus objetivos. Você é um grande exemplo. Obrigada por todo o aprendizado que me proporcionou neste período. Tenho em você uma amiga, conte comigo sempre.

Ao meu marido, Felipe, obrigada pela calmaria nos momentos de desânimo e de impaciência, obrigada por sempre ser amor e paz, além de me ajudar na pesquisa sempre que lhe foi solicitado, seja traduzindo, seja me ajudando com interpretações estatísticas, sempre com didática, meu futuro professor. Amo você.

Aos meus amados pais, Regina e Clécio, agradeço a vocês por sempre me incentivarem, motivarem nos estudos e me ensinarem que nada é impossível, basta correr atrás dos objetivos. Sem vocês não estaria aqui. Muito obrigada!

Não posso deixar de agradecer também à minha querida sogra, Maria Inês, por sempre pensar à frente, sempre cuidar de mim e dar seu toque nos momentos especiais; Ao querido Cláudio, que prontamente ajuda não somente a mim como todos os discentes do Programa de Pós-Graduação, sou muito grata a todas as suas orientações!

Aos amigos que fiz no mestrado, Suelen, Michelle, Letícia e Vinícius, muito obrigada pela companhia, pelas risadas, pela amizade, pela leveza que construímos nossa amizade, sempre apoiando um ao outro. Vocês são muito especiais, obrigada!

RESUMO

A complexidade anatômica corresponde a um obstáculo considerável para o sucesso do tratamento endodôntico, pois podem permitir com que muitas áreas permaneçam intocadas após o preparo do sistema de canais radiculares. Na tentativa de sanar estes problemas, novos instrumentos têm sido constantemente desenvolvidos, como Reciproc Blue e XP-endo Shaper. O objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho de três sistemas de lima única, Reciproc, Reciproc Blue e a XP-endo Shaper no preparo dos canais radiculares, em relação a porcentagem de paredes preparadas, transporte e centralização de canais mesiais de primeiros molares inferiores. Para tal, 30 raízes mesiais de molares inferiores foram selecionadas, pareadas de acordo com similaridades morfológicas e divididas em 3 grupos (n=10) de acordo com o instrumento utilizado e separado em terços (3, 5 e 7 mm) para análise de transporte e centralização do preparo. Os resultados demonstraram que Reciproc Blue apresentou maior porcentagem de parede não preparada (35,1%), quando comparada ao Reciproc (15,32%) e XP-endo Shaper (14,5%) ($p<0,05$). O grupo XP-endo Shaper apresentou menor transporte apical, seguido pelo grupo Reciproc e Reciproc Blue. ($p< 0,05$). Entre os terços, a 3mm do ápice houve menor transporte apical, seguido por 7 mm e 5 mm ($p< 0,05$). A centralização dos canais demonstrou diferença significativa entre os grupos Reciproc Blue e XP-endo Shaper ($p<0,05$), sendo o grupo Reciproc Blue o de melhor resultado. Entre os terços, houve diferença significativa entre 3 e 5 mm e 3 e 7 mm do ápice radicular, sendo que a 3 mm do ápice radicular a centralização obteve melhor resultado. Pode-se concluir que Reciproc e XP-endo Shaper apresentaram maiores áreas de paredes preparadas, enquanto XP-endo Shaper apresentou menor transporte apical e Reciproc Blue melhor centralização. O terço apical a 3mm do ápice radicular foi a área de menor transporte apical e, consequentemente, melhor centralização.

Palavras-chave: Microtomografia por Raio-X; Endodontia; Cavidade Pulpar.

ABSTRACT

Anatomical complexity is an obstacle to successful endodontic treatment, as it may allow many areas to remain untouched after root canal system preparation. In an attempt to remedy these problems, new instruments have been developed, such as Reciproc Blue and XP-endo Shaper. The aim of the present study was to compare the performance of three single file systems, Reciproc, Reciproc Blue and XP-endo Shaper in root canal preparation, in relation to the percentage of prepared walls, transportation and centralization of first mandibular molar root canals. For this, 30 mesial roots of mandibular molars were selected, paired according to morphological similarities, divided into 3 groups (n = 10) according to the instrument used and dividided into thirds (3, 5 and 7 mm) for transportation and centralization analysis. The results showed the highest percentage of unprepared walls by Reciproc Blue (35.1%) when compared to Reciproc (15.32%) and XP-endo Shaper (14.5%) (p <0.05). The XP-endo Shaper group had the lowest apical transport, followed by the Reciproc and Reciproc Blue group (p <0.05). Among the thirds, the 3 mm apical third had less apical transportation, followed by 7 mm and 5 mm (p <0.05). Root canal centralization showed significant difference between Reciproc Blue and XP-endo Shaper groups (p <0.05), with Reciproc Blue being the best result. Between the thirds, there was a significant difference between 3 and 5 mm and 3 and 7 mm of the root apex, and 3 mm of the root apex was the best result of centralization. We can conclude that Reciproc and XP-endo Shaper exhibited greater prepared wall areas, while XP-endo Shaper showed the lowest apical transportation and Reciproc Blue better centering. The apical third of 3 mm of root distance was the area with the lowest apical transportation and, consequently, the best centralization.

Key-Words: X-Ray Microtomography; Endodontics; Dental Pulp Cavity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SCR: Sistema de canais radiculares

PQM: Preparo químico-mecânico

NiTi: Níquel-Titânio

Micro-CT: Microtomografia computadorizada

3D: Tridimensional

CT: Comprimento de trabalho

Mm²: Medida de área de superfície

Mm³: medida de volume

NaOCl: Hipoclorito de sódio

Ml: mililitros

EDTA: Ácido etilenodiaminotetracético

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

UFJF: Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O tratamento endodôntico tem como objetivo principal eliminar microrganismos, restos de tecido pulpar vital ou necrótico e demais detritos patológicos do sistema de canais radiculares (SCR), e ainda, evitar uma reinfecção pelo selamento tridimensional do SCR (FLEMING et al., 2010; SAINI et al., 2012). Para atingir este objetivo, além do preparo químico-mecânico (PQM), grandes avanços tecnológicos surgiram ao longo das últimas décadas, como microscópios, instrumentos mecanizados de níquel-titânio (NiTi) com movimentação rotatória e reciprocante, localizadores eletrônicos apicais, radiografia digital, novas soluções para irrigação e técnicas de obturação inovadoras (FLEMING et al., 2010).

Porém, mesmo com estes avanços para melhor desempenho do profissional frente aos tratamentos endodônticos, um dos maiores obstáculos encontrados está na complexidade anatômica dos elementos dentários. A compreensão da anatomia e das variações do SCR é indispensável ao sucesso do tratamento endodôntico (MOE et al., 2017). Os primeiros molares inferiores possuem alta complexidade e variação anatômica e são os mais frequentemente tratados na endodontia. Estas complexidades incluem múltiplos canais, istmos, canais laterais e ramificações apicais (HARRIS et al., 2013; KIM et al., 2016; MOE et al., 2017; KELES E KESKIN, 2018).

O istmo é uma complexidade da estrutura anatômica que merece destaque, sendo definido como uma anastomose transversal ou comunicação estreita entre canais radiculares, que contém tecido pulpar e detritos necróticos. Por sua estrutura ser muito fina e apresentar grande dificuldade de preparo mecânico direto e desinfecção química, pode promover o insucesso das terapias endodônticas (KIM et al., 2016; DUQUE et al., 2017; KELES E KESKIN, 2018). Kim et al. (2016) relataram incidência de istmos em aproximadamente 83% das raízes mésio-vestibulares de primeiros molares inferiores.

Diversas técnicas são utilizadas para estudar a morfologia dos canais radiculares, como radiografias, cortes transversais, tomografias computadorizadas e escaneamento eletrônico (MARCELIANO-ALVES et al., 2018). Porém, a micro-tomografia computadorizada (micro-CT) tem sido amplamente utilizada e considerada padrão ouro em estudos com dentes extraídos, por ser uma técnica não destrutiva e de avaliação tridimensional (3D) do sistema de canais radiculares, oferecendo uma resolução superior de qualidade (FITZ-WALTER e PARASHOS, 2009; VERSIANI et al., 2013; JUNAID et al, 2014; PALEKER E VYVER, 2016; MOE et al., 2017; MARCELIANO-ALVES et al., 2018). Alguns estudos avaliam a eficácia de diferentes tipos de instrumentos rotatórios e reciprocantes, quanto ao preparo dos canais radiculares, através da possibilidade de sobreposição de imagens pré e pós-operatórias (MOORE, FITZ-WALTER e PARASHOS, 2009; PAQUÉ, GANAHL e PETERS, 2009; PAQUÉ et al., 2010; LACERDA et al., 2017; SIQUEIRA et al., 2018). A micro-CT também possibilita comparar diversos parâmetros de avaliação antes e após o preparo dos canais, como o volume, área de superfície, transporte apical e áreas não preparadas (PAQUÉ, GANAHL e PETERS, 2009; PAQUÉ et al., 2010; LACERDA et al., 2017; XU et al., 2018).

Amoroso-silva et al. (2017) revelaram que mais da metade das paredes dentinárias permanecem despreparadas, independentemente do sistema de instrumentação utilizado, e que a facilidade de debridamento diminui à medida em que a complexidade anatômica aumenta. No estudo de Siqueira et al. (2018), cerca de 10 a 50% da área de superfície do canal radicular permanece intocada pelos instrumentos. Estas áreas não preparadas abrigam remanescentes de biofilmes bacterianos e tecido pulpar, aumentando a taxa de insucesso do tratamento endodôntico (LACERDA et al., 2017; SIQUEIRA et al., 2018).

Além de minimizar o percentual de áreas não preparadas, e ainda, diminuir a ocorrência de falhas na terapia endodôntica como desvios e fraturas, novos instrumentos têm sido desenvolvidos (ALMEIDA et al., 2014; ZUOLO et al., 2016). Para Saini et al. (2012), a associação entre a instrumentação mecânica e a irrigação do canal é o fator indispensável para o sucesso da terapia endodôntica. Ao que se refere à instrumentação endodôntica, diferentes tipos de instrumentos e técnicas são propostos para o preparo mecânico, tais como: instrumentos manuais e rotatórios, de NiTi ou de aço inoxidável, técnicas com sequência de limas e com lima única, movimentação contínua ou reciprocante, todas visando um melhor índice de sucesso no tratamento endodôntico (YAMAZAKI-ARASAKI et al., 2013; MOURA-NETTO et al., 2015).

O uso do sistema em lima única, com movimento reciprocante, tem sido recomendado para reduzir a fadiga cíclica, contaminação cruzada e melhorar a centralização do preparo no canal radicular (GAVINI et al., 2012; JUNAID et al., 2014 e CROZETA et al., 2016). Dentre os instrumentos encontrados no mercado, destaca-se o Reciproc (VDW, Munique, Alemanha) que é um sistema de lima única acionado em movimento reciprocante, fabricado por liga de NiTi em M-Wire com corte transversal em S, se apresentando em três tamanhos: R25 (25/.08), R40 (40/.06) e R50 (50/.05) (VERSIANI et al., 2013; BANE et al., 2015; AHGMETOGLU et al., 2015).

Novos instrumentos têm sido lançados no mercado, entre eles o Reciproc Blue (VDW, Munique, Alemanha), que de acordo com o fabricante, é um instrumento tratado termicamente com uma camada de óxido de titânio visível de coloração resultante azul, que confere maior flexibilidade ao instrumento, com consequentemente melhor centralização do preparo; resistência à fadiga cíclica; corte eficiente com secção transversal em S, e ponta inativa. Estudos recentes apontam que a Reciproc Blue apresenta resistência à fadiga cíclica aproximadamente duas vezes superior à Reciproc (GUNDOGAR E OZYUREK, 2017; BÜRKLEIN, FLÜCH E SCHÄFER, 2018; KESKIN, SARIYILMAZ E DEMIRAL, 2018; TOPÇUOGLU et al., 2018; BELLADONA, 2018).

A lima XP-endo Shaper (FKG Dentaire, La Chaux-de-Fonds, Suíça) é um instrumento único de movimento rotatório que traz como característica diferencial a liga MaxWire®, que promove superelasticidade e memória de forma, além da capacidade de reagir a variações da temperatura e assumir uma forma pré-determinada dentro de canais radiculares complexos, devido à sua possibilidade de expansão e contração. À temperatura ambiente, o instrumento se encontra na fase martensística e se converte para a fase autenística à temperatura corporal, sendo citado em alguns estudos por possuir formato de cobra (BAYRAM et al., 2017; USLU et al., 2018). O instrumento tem diâmetro 30/.01, que o torna mais flexível e resistente à fadiga cíclica. A XP-endo Shaper pode atingir um preparo final do canal com 30/.04 e se adapta facilmente às irregularidades do canal, gerando um mínimo de estresse às paredes dentinárias (LACERDA et al., 2017; AZIM et al., 2017; ELNAGHY e ELSAKA, 2017; BAYRAM et al., 2017; VERSIANI et al., 2018; ALVES et al., 2018; KESKIN, SARIYILMAZ e DEMIRAL, 2018; SILVA et al., 2018; USLU et al., 2018).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi comparar a eficácia de três sistemas de lima única, Reciproc, Reciproc Blue e a XP-endo Shaper no preparo dos canais radiculares, no que tange à porcentagem de paredes preparadas, transporte e centralização do preparo.

2 PROPOSIÇÃO

A proposta do presente estudo visou comparar o desempenho de três sistemas de lima única – Reciproc, Reciproc Blue e a XP-endo Shaper – no preparo dos canais radiculares, em relação ao volume, área de superfície e a porcentagem de paredes preparadas de canais mesiais de primeiros molares inferiores. Foram ainda avaliados o transporte apical e centralização do preparo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

O presente trabalho trata-se de um estudo experimental *ex vivo,* laboratorial, realizado em 30 molares inferiores, extraído de humanos, provenientes do Banco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

3.2 Aspectos Éticos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF) e aprovado sob o Parecer de número 1.840.821 (Anexo A).

3.3 Seleção e preparo da amostra

Para o presente estudo, foram selecionados 30 molares inferiores, extraídos de humanos, provenientes do Banco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da UFJF.

Para serem incluídos no estudo, os dentes deveriam apresentar raízes mesiais com ápice completamente formado, sem tratamento endodôntico, calcificações ou reabsorções e ser classe I de Schneider (SCHNEIDER, 1971). A seleção dos dentes foi confirmada usando imagens de micro-CT.

Após a digitalização da amostra, os dentes foram pareados de acordo com a anatomia, volume e curvatura radicular. Um dente de cada trio pareado foi distribuído aleatoriamente (www.random.org) em três grupos experimentais (n=10): Reciproc (VDW, Munique, Alemanha), Reciproc Blue (VDW, Munique, Alemanha) e XP-endo Shaper (FKG Dentaire, La Chaux-de-Fonds, Suíça) (Figura 1). Após a seleção, os dentes foram cortados e acessados com broca diamantada esférica 1012 (FG KG Sorensen, São Paulo, Brasil), acoplada a motor de alta rotação e acionada sob refrigeração com água. Objetivando retificar a base coronária com a finalidade de obter uma imagem de maior qualidade e padronizada durante o escaneamento, com o auxílio de um disco de aço dupla face número 7020 (Discoflex, KG Sorensen, São

Paulo, Brasil), os dentes foram seccionados 2 mm acima da face vestibular da junção amelocementária e fixados, nessa região, a um anel com resina epóxi (Figura 2).

Figura 1: Ilustração dos instrumentos utilizados no trabalho. A – Reciproc; B- XP-endo Shaper e C- Reciproc Blue.

Figura 2: Fixação do dente a um anel com resina epóxi na região amelocementária.

A patência foraminal foi determinada com auxílio de uma lima tipo Kerr #10 (Dentsply, Petrópolis, RJ, Brasil) introduzida no interior do canal até que sua ponta atingisse o forame apical, de modo a ser visualizado a olho nu, com o cursor de borracha do instrumento ajustado na superfície do corte. O instrumento foi retirado da amostra, medido em régua milimetrada (Maquira, Maringá, PR, Brasil) e o comprimento de trabalho (CT) foi estabelecido subtraindo 1 mm desta medida (Figura 3). Foi realizado o *glide path* com limas manuais tipo K flexofile, até que a lima #15 alcançasse o CT estabelecido. Durante o PQM, a cada troca de instrumento, uma lima Kerr #10 foi utilizada para manter a patência foraminal.

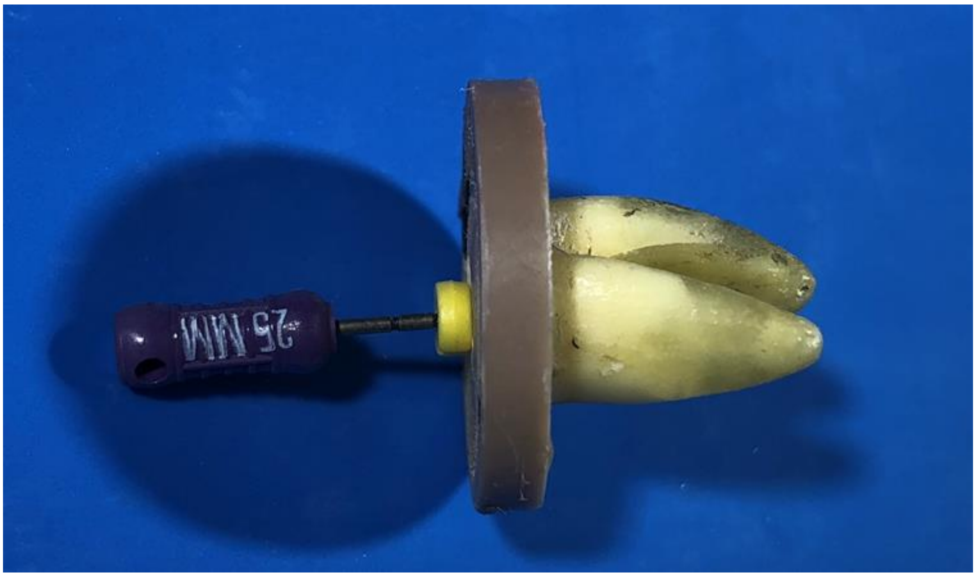


Figura 3: Determinação do comprimento de trabalho.

O forame apical foi vedado com Top Dam (FGM, Joinville, SC, Brasil) para permitir o fluxo e refluxo da substância irrigadora, simulando a condição clínica. A instrumentação foi realizada por um especialista em endodontia e foi utilizado um instrumento para cada dente da amostra, com descarte após o uso.

3.4 Escaneamento inicial por micro-CT e divisão da amostra em grupos

As amostras foram escaneadas no microtomógrafo SkyScan (1173, Bruker, Kontich, Bélgica) com o seguinte parâmetro de aquisição: 114 Kv e 70 mA, filtro de alumínio a 1 mm de espessura, tempo de exposição de 320 milissegundos com rotação de 0,5º e tamanho de pixel de 9,97 µm, totalizando 1 h e 20 minutos de escaneamento para cada espécime.

Após os escaneamentos, as imagens foram reconstruídas tridimensionalmente pelo software Nrecon (v1.6.1.0; Bruker) usando parâmetros padronizados de redução de artefatos: 1 *smoothing,* 5 *ring artefacts reduction*, 50% *beam hardening correction*. Com as imagens obtidas por micro-CT, no programa Image J (Fiji 1.49b; Java 1.6.0 24 [64bit]), foram determinados o raio e o ângulo de curvatura dos canais (SCHNEIDER, 1971) e a confirmação da classe I de Schneider, para o pareamento das amostras. Neste mesmo programa, foi mensurada a área de superfície (mm^2) e volume (mm^3) inicial dos canais. Os espécimes foram então pareados em triplicata, tendo como base as características morfológicas do canal: volume, ângulo de curvatura da raiz e anatomia tridimensional.

3.5 Cuba térmica para instrumentação dos canais

Para a instrumentação dos canais radiculares foi necessária a idealização de um aparato que permitisse que o processo se desenvolvesse de forma similar às condições humanas de temperatura e hidratação do dente. Assim, foi construída uma cuba térmica para instrumentação. Ela consiste de uma morsa de bancada montada sobre uma mini-bancada de granito, cujo conjunto foi posicionado de forma submersa em água a 37°C (LACERDA et al., 2017), dentro de uma cuba de vidro (tipo aquário). Integra-se também o aparato, uma resistência elétrica (500W/110V) controlada por um termostato eletrônico ajustado para 37°C (+/- 0,2°C) e uma moto-bomba submersa – 90 L/h – (Sarlobetter, São Caetano do Sul, SP, Brasil) para circulação contínua da água e uniformização da temperatura em toda área do volume do recipiente. Foram ainda adicionados à cuba um frasco para armazenamento de hipoclorito de sódio e um tubo de ensaio para servir como apoio para a seringa de irrigação. Ambos ficavam quase totalmente submersos, apenas com a abertura dos frascos acima da linha d’água (Figura 4).

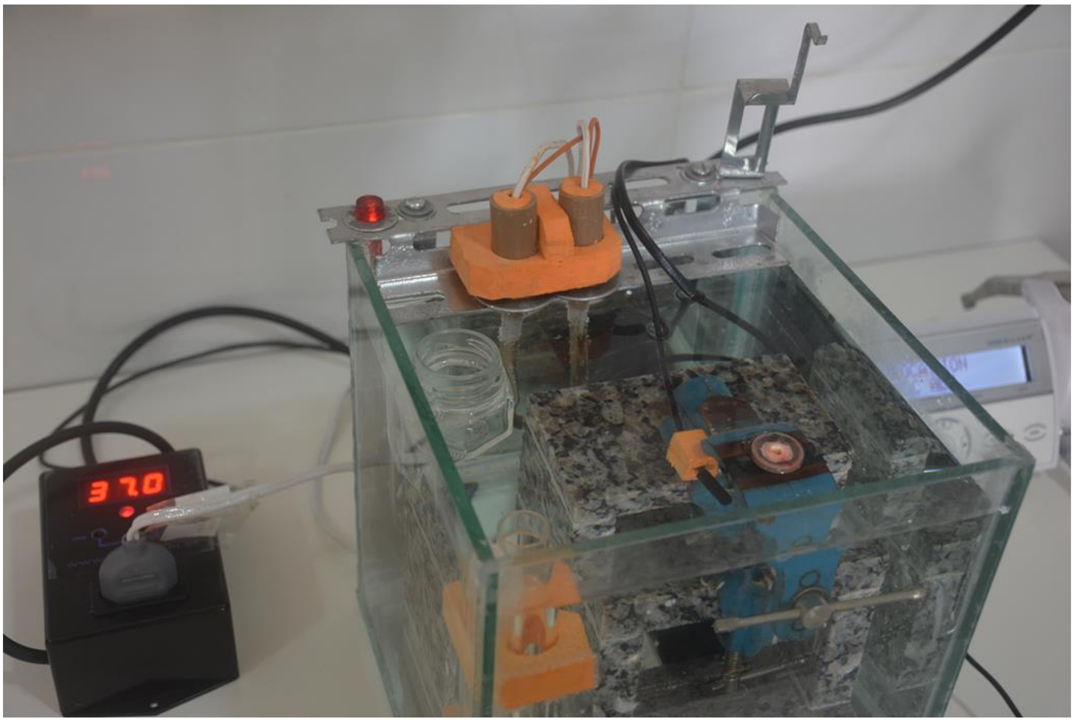


Figura 4: Aparato confeccionado para realização da instrumentação.

3.6 Preparo do canal radicular

Previamente à instrumentação, cada dente foi fixado na morsa de bancada da cuba térmica de instrumentação de modo que o anel de resina epóxi, sustentada pela base da junção amelocementária, ficasse posicionada na linha da superfície da água.

3.6.1 Reciproc: O instrumento Reciproc R25 (ponta 25, conicidade .08; VDW, Munique, Alemanha) foi usado no motor Reciproc Silver (VDW, Munique, Alemanha), em modo “Reciproc All” de acordo com as recomendações do fabricante. A instrumentação foi conduzida em três estágios (cervical, médio e apical) utilizando 1 movimento de entra-e-sai, com pequena amplitude para cada terço. Após a instrumentação de cada terço, o instrumento foi removido do canal e limpo com gaze.

3.6.2 Reciproc Blue: O instrumento Reciproc Blue R25 (ponta 25, conicidade .08; VDW, Munique, Alemanha) foi usado no motor Reciproc Silver (VDW, Munique, Alemanha), em modo “Reciproc All” de acordo com as recomendações do fabricante. A instrumentação foi conduzida em três estágios (cervical, médio e apical) utilizando 1 movimento de entra-e-sai, com pequena amplitude para cada terço. Após a instrumentação de cada terço, o instrumento foi removido do canal e limpo com gaze (Figura 5).

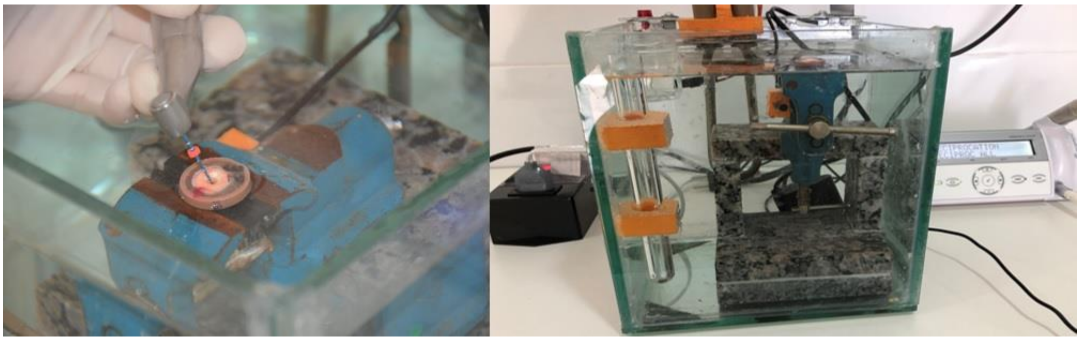


Figura 5: Instrumentação do grupo Reciproc Blue.

3.6.3 XP-endo Shaper: A instrumentação do grupo XP-endo Shaper (ponta 30, conicidade .01; FKG Dentaire, La Chaux-de-Fonds, Suíça) foi realizada no motor VDW

Silver (VDW, Munique, Alemanha) em movimento rotatório, com 800 rpm de torque e a 1 N/cm² e instrumentado de acordo com as recomendações do fabricante. A instrumentação foi conduzida em movimentos suaves de entrada e saída até atingir o CT. Se não atingisse o CT após 3 a 5 movimentos, o movimento seria reiniciado. Após atingir o CT, o instrumento foi utilizado em movimento de entrada e saída por 10 vezes e removido do canal, finalizando a instrumentação.

Nos três sistemas apresentados anteriormente, a irrigação dos canais foi realizada a cada remoção do instrumento, por terços, e após a finalização do preparo, como descrito a seguir.

3.7 Irrigação dos canais radiculares

Os canais foram irrigados com 5 ml de hipoclorito de sódio (NaOCl) a 5,25%, aquecido a 37°C por meio da cuba térmica, com auxílio de uma seringa tipo Luer de 5 ml equipada com agulhas *Navytip* de calibre 30 gauge (Ultradent Products Inc., Indaiatuba, SP, Brasil). A agulha foi inserida no canal até 2 mm do CT. A substância irrigadora foi injetada com a seringa e aspirada com cânula de sucção, em um tempo de aproximadamente 30 segundos. A irrigação final foi realizada com 5 ml de ácido etilenodiaminotetracético a 17% (EDTA) (Biodinâmica, Ibiporã, Brasil), para remover a *smear layer*, seguida de 5 ml de NaOCl a 5,25%. Os dentes instrumentados foram armazenados em ambiente seco e limpo para o segundo escaneamento por micro-CT.

3.8 Avaliação por micro-CT após a instrumentação

Após o preparo do canal radicular nos três grupos, os dentes foram re-escaneados por micro-CT com os mesmos parâmetros de aquisição e reconstrução descritos anteriormente, para avaliação da morfologia dos canais quanto ao volume, à área de superfície e às áreas não preparadas. O *software* 3D Slicer 4.4.0 (www.slicer.org, Artificial Intelligence Laboratory of Massachusetts Institute of Technology and Surgical Planning Laboratory at Brighamand Women’s Hospital and Harvard Medical School) foi usado para registrar os modelos 3D pré e pós-operatórios sobrepondo-se as imagens antes e após o PQM a uma precisão maior que 1 voxel, após conversão dos modelos inicial e final dos canais no formato BMP para o formato NRRD no *software* Image J1.50d (Institutos Nacionais de Saúde, Bethesda, MD).

3.8.1 Volume e Área de superfície

O volume (mm³) e a área de superfície (mm²) do canal preparado no segmento apical (5 mm) e no comprimento total do canal foram calculados no *software* Image J 1.50d (Institutos Nacionais de Saúde, Bethesda, MD). O mesmo *software* foi utilizado para avaliar as áreas não preparadas por meio da sobreposição de imagens antes e após o PQM. Esse parâmetro foi contabilizado através do cálculo da porcentagem do número de voxels estáticos, que são aqueles que permaneceram imóveis após o preparo do canal radicular, e da porcentagem do número de voxels da superfície inicial do canal. O *software* CTVol v.2.3.1 (Bruker-microCT) foi usado para definir um padrão codificado por cores para os modelos de canais (verde para pré-instrumentação e vermelho para canais após a instrumentação) (Figura 6). Isso permitiu a comparação de modelos de canais radiculares sobrepostos dos escaneamentos pré-operatórios e pós-operatórios.

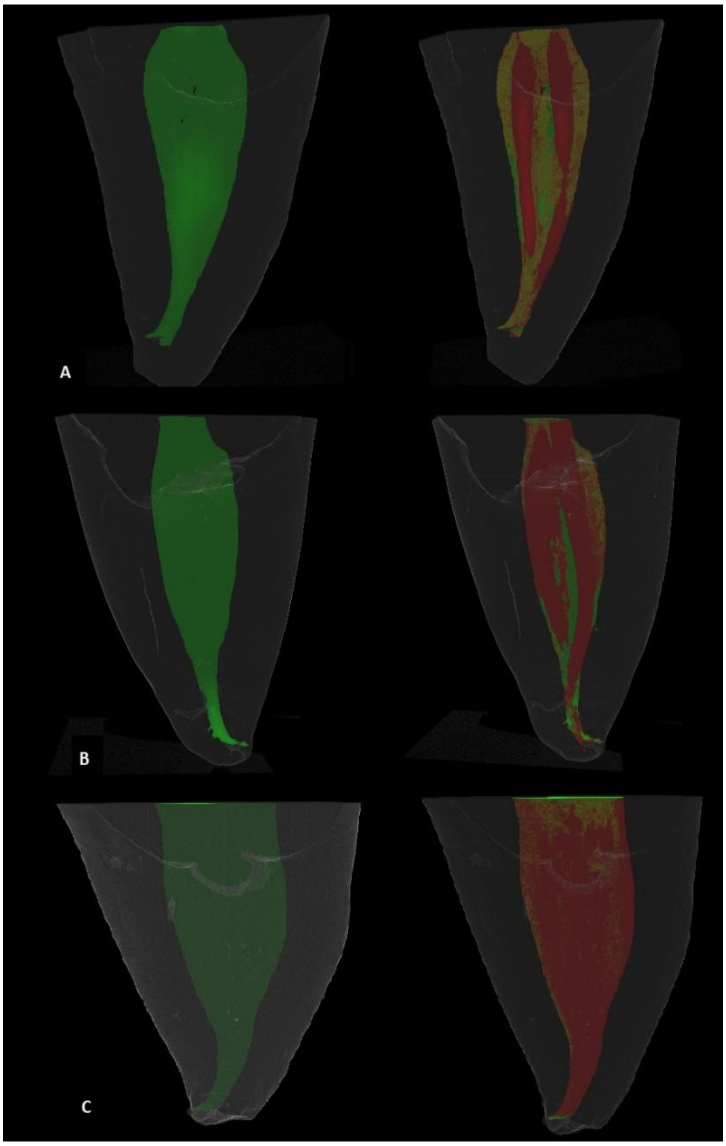


Figura 6: Sobreposição das imagens antes (verde) e após (vermelho) instrumentação. (A) Reciproc (B) Reciproc Blue (C) XP-endo Shaper.

3.9.2 Transporte e centralização

O transporte do canal e a centralização do preparo foram calculados em 3 níveis (3, 5 e 7 mm do forame apical) utilizando as equações a seguir (GAMBILL; ALDER; DEL RIO, 1996):

Transporte do canal = (m1-m2) - (d1-d2)

Centralização do preparo = (m1-m2)/(d1-d2) ou (d1-d2)/(m1-m2)

Onde: m1 é a distância mais curta da margem mesial da raiz para a margem mesial da região não instrumentada do canal; m2 é a menor distância da margem mesial da raiz para a margem mesial do canal instrumentado; d1 é a menor distância da margem distal da raiz para a margem distal do canal não instrumentado; e d2 é a menor distância da margem distal da raiz a margem distal do canal instrumentado (Figura 7).

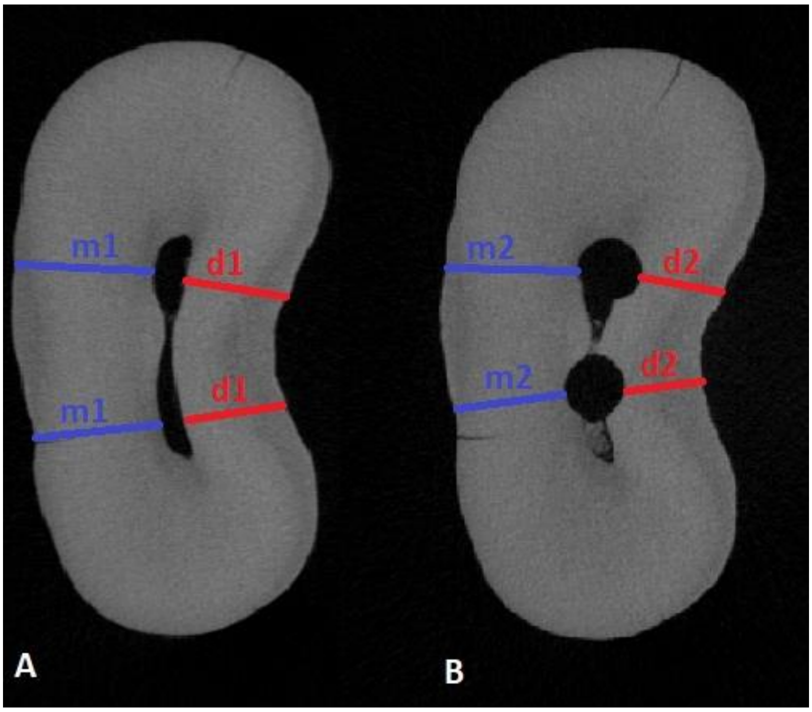


Figura 7: Ilustração da mensuração das paredes dentinárias no canal hígido (A) e instrumentado (B).

Transporte do canal igual a 0 significa que não houve transporte; valor negativo significa que ocorreu transporte na direção distal; e valor positivo indica transporte na região mesial. A equação utilizada para determinar a capacidade de centralização do preparo depende do valor obtido pelo numerador, que deve sempre ser menor do que o denominador. Valores iguais a 1 indicam perfeita centralização, e valores próximos a 0 indicam uma reduzida capacidade do instrumento de manter o eixo central do canal radicular.

3.10 Análise Estatística

A análise estatística foi realizada utilizando o *software* R (R Core Team, 2018). O teste de *Shapiro-Wilk* foi utilizado para verificar a normalidade das variáveis da amostra (Volume, Área e Paredes Tocadas). Devido à rejeição da normalidade, testes não-paramétricos foram utilizados. Para verificação de significância da diferença das variáveis entre os grupos (volume, área de superfície e paredes não preparadas) considerando o terço apical e o canal em toda a sua extensão foi utilizado o teste de *Mann-Whitney*. Já para comparação entre o terço apical e o canal em toda a sua extensão (intragrupos) foi utilizado o teste de *Wilcoxon*.

Para a avaliação de centralização e transporte, foram ajustados modelos de regressão linear utilizando "grupo" (1, 2 e 3) e "terço" (3, 5 e 7 mm) como covariáveis. Para a variável dependente "transporte" foi considerada uma distribuição normal estendida, e para a variável "centralização" foi utilizado um modelo de regressão Beta 0-1 Inflado. O teste de *Shapiro-Wilk* para ambos os modelos não rejeitou a hipótese nula de normalidade dos resíduos, indicando que estão bem ajustados.

Em todos os testes aplicados foi considerado o nível de significância de 5% ($p<0{,}05$).

4 ARTIGO

O artigo abaixo está apresentado nas normas do periódico Journal of Endodontics, classificado no Qualis da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), na Área de Avaliação de Odontologia, como A1.

MICRO–COMPUTED TOMOGRAPHIC EVALUATION OF THE SHAPING ABILITY OF RECIPROC, RECIPROC BLUE AND XP-ENDO SHAPER IN MESIAL ROOTS OF MANDIBULAR MOLARS.

Alloma de Souza Oliveira Campos[1]
Carolina Olivera de Lima[2]
Maíra do Prado[3]
Ricardo Tadeu Lopes[4]
Celso Neiva Campos[1]

1- Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica Odontológica, UFJF, Juiz de Fora, MG
2- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Odontologia, UERJ, Rio de Janeiro, RJ
3- Universidade Veiga de Almeida, UVA, Faculdade de Odontologia, Rio de Janeiro, RJ
4- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Engenharia Nuclear, COPPE, Rio de Janeiro, RJ

Corresponding address:
Prof. Celso Neiva Campos,
Rua Lindalva de Paula Ribeiro, 240, Bosque Imperial, 36036-466 Juiz de Fora, MG, Brazil.
Tel: +55 (32) 3215-3434 / +55 (32) 999634471
e-mail: cncampos@terra.com.br

Abstract

Introduction The aim of this study was to compare the shaping ability of 3 different nickel-titanium systems, used to prepare canals using micro–computed tomographic analysis.

Methods Thirty mesial roots of mandibular molars were matched based on similar morphologic dimensions and assigned to 3 experimental groups (n = 10) according to the canal preparation: Reciproc, Reciproc Blue, and XP-endo Shaper systems. Changes in 3-dimensional morphologic parameters as well as canal transportation were compared among groups using the analysis of variance Mann-Whitney and Wilcoxon tests with the significance level set at 5%.

Results The results showed the highest percentage of unprepared walls by Reciproc Blue (35.1%) when compared to Reciproc (15.32%) and XP-endo Shaper (14.5%) ($p < 0.05$). The XP-endo Shaper group had the lowest apical transport ($p < 0.05$). Among the thirds, the 3 mm apical third had less apical transportation, followed by 7 mm and 5 mm ($p < 0.05$). Root canal centralization showed significant difference between Reciproc Blue and XP-endo Shaper groups ($p < 0.05$), with Reciproc Blue being the best result. Between the thirds, there was a significant difference between 3 and 5 mm and 3 and 7 mm of the root apex, and 3 mm of the root apex was the best result of centralization.

Conclusion Reciproc and XP-endo Shaper exhibited greater prepared wall areas, while XP-endo Shaper exhibited the lowest apical transportation and Reciproc Blue better centering.

Key Words Transportation; Root canal; Reciproc Blue; XP-endo Shaper; Reciproc.

INTRODUCTION

The main objective of endodontic treatment is to eliminate microorganisms, pulp tissue remains and other pathological debris from the root canal system (RCS)[1,2]. However, anatomical complexity is a considerable obstacle, and the understanding of this system and its variations is indispensable, especially concerning molars, which often present multiple canals, isthms, lateral canals and apical branches, which makes preparation of the entire RCS difficult[3-5].

Previous studies have shown that approximately 10% to 50% of the main root canal area remains uninstructed after preparation[6,7]. These unprepared areas harbor bacterial biofilm and pulp tissue remnants, increasing endodontic treatment failure rates[8]. To remedy this problem and reduce the occurrence of endodontic treatment failures, such as apical transport, deviations and fractures, new instruments have been constantly developed[9].

The Reciproc instrument (VDW, Munich, Germany) is a reciprocating motion system made of an M-Wire NiTi alloy that provides cutting efficiency, fatigue resistance and centering capability[10]. Reciproc Blue (VDW, Munich, Germany) was developed by controlled heat treatment (cooling and heating) resulting in a blue color, leading to greater instrument flexibility[11].

The XP-endo Shaper (FKG Dentaire, La Chaux-de-Fonds, Switzerland) file is a unique rotary movement instrument featuring the differential feature of the MaxWire® alloy, which promotes superelasticity and shape memory, as well as the ability to react to temperature variations and assume a predetermined shape within complex root canals, due to their possibility of expansion and contraction. The instrument presents a 30/.01 diameter, which makes it more flexible and resistant to cyclic fatigue, achieving a final root canal preparation with a minimum of 30/.04 easily and easily adapting to root canal irregularities by generating minimum stress to dentin walls[8].

For better RCS preparation analysis, microcomputerized tomography (micro-CT) has been widely used and considered the gold standard in studies on extracted teeth, as it is a non-destructive technique and three-dimensional (3D) structure evaluation, offering superior quality resolution[4,10,12]. Some studies have evaluated the effectiveness of different types of instruments in preparing root canals, through the possibility of overlapping pre- and postoperative images, as well as comparing root canal preparation evaluation parameters, such as volume, surface area, apical transport, centralization and unprepared walls[6,8].

Thus, the aim of this study was to compare the shaping ability of 3 different nickel-titanium systems, used to prepare canals using micro–computed tomographic analysis.

MATERIAL AND METHODS

Sample selection

This project was approved by the local ethics committee (no. 1.840.821). Thirty lower molars with formed apices, no endodontic treatment, no calcifications, no resorption, and presenting Schneider class I[13] were selected after the micro-CT pairing. Teeth were divided in three experimental groups (n = 10) with similar root anatomy, volume and curvature: Reciproc (VDW, Munich, Germany), Reciproc Blue (VDW, Munich, Germany) and XP-endo Shaper (FKG Dentaire, La Chaux-de-Fonds, Switzerland).

Initial micro-CT scan and sample classification into groups

Samples were scanned on a microtomograph at acquisition parameters of 114 Kv and 70 mA, using a 1 mm thick aluminum filter, with exposure time of 320 milliseconds at 0.5º rotation and an isotropic resolution of 9.97 µm, totaling 1h and 20min of scanning for each specimen.

After scanning, the images were three-dimensionally reconstructed by the Nrecon software (v1.6.1.0; Bruker) using standardized artifact reduction parameters, as follows: 1 smoothing, 5 ring artefact reduction, 50% beam hardening correction. The micro-CT images were then assessed using the Image J software (Fiji 1.49b; Java 1.6.0 24 -64bit-). The radius and curvature angle of the canals[13] (Schneider class I confirmation), as well as the surface area (mm^2) and initial volume (mm^3) of the canals were measured. The specimens were pairing based on morphological canal characteristics concerning volume, root curvature angle and three-dimensional anatomy.

Sample preparation

After pairing, the teeth were sectioned 2 mm above the cementoenamel junction and accessed with a 1012 spherical diamond burs (FG KG Sorensen, São Paulo, Brazil), coupled to a high-speed motor and driven under water cooling. The teeth were fixed to an epoxy resin ring in the cementoenamel junction region of the to form a grounded support base.

The foraminal patency was determined with a Kerr #10 file (Dentsply, Petrópolis, RJ, Brazil) introduced into the canal until the tip reached the apical foramen, and the working length (WL) was established by subtracting 1 mm from this measurement. The glide path was performed with a flexofile #15 K-type until file reached the established

WL. During chemical-mechanical preparation (CMP), a Kerr #10 file was used to maintain foraminal patency at each instrument change.

The apical foramen was sealed with Top Dam (FGM, Joinville, SC, Brazil) to allow the flow of irrigating substance, simulating clinical conditions. Instrumentation was performed by an endodontist and one instrument was used for each tooth, discarded after use.

Canal instrumentation

For root canal instrumentation, it was necessary to design an apparatus in order to allow similar way regarding human temperature and tooth hydration conditions. Thus, an instrumentation thermal vat was constructed, consisting of a bench vise mounted on a granite mini-bench, submerged in water at 37°C, inside a glass vat (aquarium type). An electrical resistance (500 W/110 V) controlled by an electronic thermostat set to 37°C (+/- 0.2°C) was coupled to the system, as well as a submerged motor pump – 90 L/h - (Sarlobetter, São Caetano do Sul, SP) used for continuous water circulation and uniform temperature maintenance throughout the container volume area. One vial for sodium hypochlorite storage and one vial to support the irrigation syringe were added to the vat. Both were almost completely submerged, with only the mouth of the vials above the water line, thus ensuring a fixed irrigant temperature of at 37°C[8]. Tooth was fixed to the bench vise of the instrumentation thermal vat so that the epoxy resin ring, supported by the cementoenamel junction base, was positioned at the water surface line.

The teeth were instrumented according to the manufactor's instruction of the different systems:

<u>*Reciproc Group:*</u> The Reciproc R25 instrument (size 25, taper 08; VDW, Munich, Germany) was used coupled to the Reciproc Silver (VDW, Munich, Germany) engine in the "Reciproc All" mode according to the manufacturer's recommendations. Instrumentation was conducted in three stages (cervical, mid and apical) using in-and-out movements with a small range of motion. After instrumentation of each third, the instrument was removed from the canal and cleaned with gauze.

<u>*Reciproc Blue Group:*</u> The Reciproc Blue R25 instrument (size 25, taper 08; VDW, Munich, Germany) was used coupled to the Reciproc Silver (VDW, Munich, Germany)

engine in the “Reciproc All” mode according to the manufacturer's recommendations. Instrumentation was conducted in three stages (cervical, mid and apical) using in-and-out movements with a small range of motion. After instrumentation of each third, the instrument was removed from the canal and cleaned with gauze.

XP-endo Shaper Group: The XP-endo Shaper (FKG Dentaire, La Chaux-de-Fonds, Switzerland) 30/.01 instrumentation was performed using a rotary motion VDW Silver (VDW, Munich, Germany) engine at 800 rpm torque and 1 N/cm² according to the manufacturer's recommendations. Instrumentation was conducted using smooth in-and-out movements until reaching the WL. If the WL was not reached after 3 to 5 movements, movement was resumed. After reaching the WL, in-and-out movements were performed 10 times and the instrument was then removed from the canal, ending instrumentation.

Canal irrigation was performed at each instrument removal by thirds and after preparation completion. They were irrigated with 5 ml of 5.25% sodium hypochlorite (NaOCl), with the aid of a 5 ml Luer-type syringe equipped with 30-gauge Navytip needles (Ultradent Products Inc., Indaiatuba, SP, Brazil). The needles were inserted into the canal up to 2 mm from the WL. The irrigant was injected with the syringe and aspirated with a suction cannula within approximately 30 seconds. Final irrigation was performed with 5 ml of 17% ethylenediaminetetraacetic acid (EDTA) (Biodynamics, Ibiporã, Brazil) to remove the smear layer and 5 mL of 5.25% NaOCl were used as the final irrigant.

Micro-CT evaluation after instrumentation

After root canal preparation of the three groups, all teeth were rescanned by micro-CT with the same acquisition and reconstruction parameters described previously, to evaluate canal morphology concerning volume, surface area, transport, centering and non-prepared areas. The 3D Slicer 4.4.0 software (www.slicer.org, Artificial Intelligence Laboratory of Massachusetts Institute of Technology and Surgical Planning Laboratory at Brighamand Women’s Hospital and Harvard Medical School) was used to record pre- and postoperative 3D models by superimposing the images before and after root canal instrumentation to a precision greater than 1 voxel, after conversion of the initial and final canal models to the BMP format to the NRRD format using the Image J 1.50d software (National Institutes of Health, Bethesda, MD).

Volume and superficie area

The volume (mm^3) and surface area (mm^2) of the prepared canals in the apical segment (5 mm) and total canal lengths were calculated using the Image J 1.50d software (National Institutes of Health, Bethesda, MD). The same software was used to evaluate unprepared areas by overlapping images before and after PQM. This parameter was accounted for by calculating the percentage of the number of static voxels, which are those that remained immobile after root canal preparation, and the percentage of the number of voxels of the initial canal surface. The CTVol v.2.3.1 (Bruker-microCT) software was used to define a color-coded standard for canal models (green for pre-instrumentation and red for after instrumentation), allowing for comparisons of overlapping preoperative and postoperative root canal scan models.

Canal transport and centering

Canal transport and preparation centralization were calculated at three levels (3, 5 and 7 mm from the apical foramen) using the following equations[14]:

Canal transport = (m1-m2) - (d1-d2)
Preparation centralization = (m1-m2)/(d1-d2) or (d1-d2)/(m1-m2)

Where m1 is the shortest distance from the mesial margin of the root to the mesial margin of the uninstrumented canal region, m2 is the shortest distance from the mesial margin of the root to the mesial margin of the instrumented canal; d1 is the shortest distance from the distal root margin to the distal margin of the uninstrumented canal, and d2 is the shortest distal margin from the root to the distal margin of the instrumented canal (Figure 1).

A canal transport equal to 0 indicates no transport, a negative value indicates distal transport, and positive value indicates mesial region transport. The equation used to determine the centering capacity of the staging depends on the value obtained by the numerator, which must always be smaller than the denominator. Values equal to 1 indicate perfect centering, while values close to 0 indicate reduced instrument ability to maintain the central axis of the root canal.

Statistical analysis

Statistical analyses were performed using the R software (R Core Team, 2018). The Shapiro-Wilk test was used to verify variable normality (volume, area and non-prepared areas). Due to rejection of normality, nonparametric tests were used. To verify the significance of the difference of variables between the groups (volume, surface area and non-prepared areas), considering the apical third and the canal in all extension, the Mann-Whitney test was used. For comparison between the apical third and the canal in all extension (intragroups), the Wilcoxon test was used.

To evaluate centering and transport, linear regression models were defined using “group” (1, 2 and 3) and “third” (3, 5 and 7 mm) as covariates. For regression, the dependent variable “transport” was considered as an extended normal distribution, and for the “centering” variable a Zero One Inflated Beta regression model was used. The Shapiro-Wilk test for both models did not reject the hypothesis of residual normality, indicating that they are well adjusted.

A significance level of 5% ($p < 0.05$) was considered for all applied tests.

RESULTS

The pre- and postoperative 2D and 3D root canal preparation analysis results are detailed in Table 1, where an increase in volume and surface area after instrumentation was observed in all groups for the full length of the canal and the apical third of the canal, with no statistical difference between areas ($p > 0.05$).

Reciproc Blue displayed a higher percentage of unprepared walls (35.1%) throughout the root canal when compared to Reciproc (15.32%) and XP-endo Shaper (14.5%) ($p < 0.05$). However, Reciproc and XP-endo Shaper demonstrated similar percentages of unprepared walls ($p > 0.05$) (Figure 2).

The unprepared area percentage was lower in the Reciproc group (24.62%) in the apical third, followed by the XP-endo Shaper group (30.19%) and Reciproc Blue (41.64%), with no statistical difference between groups ($p > 0.05$).

No statistically significant difference was observed between the apical third and the entire canal regarding volume, surface area and unprepared areas ($p < 0.05$ - Wilcoxon). No instruments were fractured during root canal instrumentation.

The results for apical transport and centralization are presented in Table 2. Regarding apical transport, all groups displayed significant inter-group differences and between thirds ($p<0.05$ - Shapiro Wilk), with the XP-endo Shaper group presenting lower apical transport, followed by the Reciproc and Reciproc Blue groups ($p <0.05$). Among the thirds, less apical transport was noted at 3mm from the apex, followed by 7 mm and 5 mm ($p <0.05$).

Root canal centralization was significantly different between the Reciproc Blue and XP-endo Shaper groups ($p <0.05$), with the Reciproc Blue group presenting the best centralization result, unlike the XP-endo Shaper group, which presented the lowest value, close to 0. Between thirds, a significant difference was noted between 3 and 5 mm and 3 and 7 mm from the root apex, while centralization was better at 3 mm from the root apex than at 5 and 7 mm from the apex.

DISCUSSION

Improvements in the development of instrumentation systems in recent decades have led to instruments presenting new heat treatments, kinematics, geometry and differentiated designs, which may directly impact biomechanical preparation and anatomical complexities, particularly in lower molar mesial roots, due to anatomical complexity with the presence of isthms and intercommunications that hinder RCS cleaning and disinfection by instruments[15].The present study evaluated the efficacy of the preparation of lower first molar mesial canals through micro-CT after using the Reciproc, Reciproc Blue and XP-Endo Shaper endodontic instruments.

In the present study, Reciproc Blue led to a higher percentage of unprepared area compared to the Reciproc and XP-endo shaper instruments ($p <0.05$). Although Reciproc and Reciproc Blue have similar designs with the same cross section and same diameter and taper (25/.08), this difference can be explained by the fact that Reciproc Blue has a different heat treatment, resulting in greater flexibility and lower material hardness[16]. This result is in contrast with an earlier study demonstrating no statistical difference between Reciproc and Reciproc Blue in relation to the percentage of unprepared areas[17] in isthms.

Regarding the XP-endo Shaper, the lower percentage of unprepared area in the root canal compared to Reciproc Blue can be explained due the XP-endo Shaper larger diameter (30/.00 - 30/.04), and its expansion and contraction properties at 37ºC, which may lead to better root canal wall preparation compared to Reciproc Blue (25 /.08). However, Zhao et al.[18] observed no difference between Reciproc Blue and XP-endo Shaper ($p > 0.05$) in C-shaped canal, justified by the fact that the assessed canals are C-shaped, making preparation difficult, which may have led to similar results.

No difference was found between the Reciproc (15.32%) and XP-endo Shaper (14.5%) instruments regarding unprepared area throughout canals. This similarity may exist, although the XP-endo Shaper does not present the same dentin cutting and removal efficiency as Reciproc, due to the contraction and expansion action within the root canal, by a phase change at 37°C. The XP-endo Shaper group presented 14.5% of unprepared area, similar to the results reported by Lacerda et al.[8], where the authors found similar percentages (17%) in oval root canal instrumentation when using the XP-endo shaper. Among the three assessed groups, the amount of unprepared wall (from lowest to highest value) ranged between 14.5% and 35.1%, matching literature reports ranging from 10 to 50%[19,20].

In the present study, variables along the entire canal were assessed, as well in the apical portion, as this area has the ability to maintain biofilm colonization and become a potential cause of persistent infection, which may compromise the success of the endodontic biofilm treatment. No statistical difference between groups regarding the percentage of unprepared walls and surface area was observed in the apical third.

A variation between the Reciproc and XP-endo Shaper groups ($p < 0.05$), was observed concerning volume, where the Reciproc group displayed the highest volume and the XP-endo Shaper, the lowest, respectively, in the apical third. This can be explained due to the fact that the the Reciproc instrument presentd excellent cutting and effectiveness in root canal preparation. Moreover, the action movement of the XP-endo Shaper and its final dimension during instrumentation (30.04) may also account for this difference when compared to the size of the Reciproc instrument (25.08), which lead to twice the taper of the XP-endo shaper file.

The development of a preparation that maintains the original canal shape, tapering from the cervical to the apical direction, is one of the goals of endodontic therapy[21]. Excessive apical transport may result in thinned inner walls, which may lead to perforations or vertical fractures[22]. According to Poly et al.[25], the risk of apical transport depends on the degree of root curvature and the types of instruments used to prepare the canals. Schneider class I samples, with maximum curvature of 20°, tested in different NiTi alloys, with conventional (Reciproc) and heat treated (Reciproc Blue) and MaxWire (XP-endo Shaper) alloys were used here in.

All groups displayed significant inter-group differences and between the thirds analyzed for apical transport (3, 5 and 7 mm). The XP-endo Shaper presented lower cervical third transport (7 mm), corroborating other studies that indicate a higher degree of transport in canals prepared with reciprocating systems[24,25], which can be explained by the use of the MaxWire alloy, which confers greater instrument flexibility compared to M-Wire alloys and can lead to lower canal transport. It is noteworthy that the Reciproc Blue and XP-endo Shaper instruments displayed the same transport behavior compared to the Reciproc instrument in the apical and middle thirds, which may be due to properties leading to greater instrument flexibility. Some studies have reported that, in order to not cause damage and/or negative impacts on the clinical prognosis of endodontic treatment, a 0.3 mm apical transport is considered the parameter limit[26,27]. All systems were below this limit in the present study.

The centering ability is one of the endodontic instrument properties used to maintain the original root canal direction and, according to some studies[28,29], better preparation centralization can be achieved with adequate cervical preparation, as well as thermally treated instruments, which tend to present greater preparation centralization[30]. This justifies the results of the present study, where a significant difference between the Reciproc Blue and XP-endo Shaper groups was observed, with better results for the Reciproc Blue group concerning centralization preparation. This contrasts with the study carried out by Pacheco-Yanes et al.[31], which compared the centralization of these same instruments and reported that the XP-endo Shaper presented better centralization preparation. This difference can be explained due to methodological differences, as lower molars extracted from humans were used in the present study, while Pacheco-Yanes et al.[31] used artificial resin canals.

No statistical difference was observed regarding centralization preparation between the Reciproc and Reciproc Blue, or between the Reciproc and XP-endo Shaper groups. The first comparison (Reciproc and Reciproc Blue) results are justified by the similarity of the metallic instrument body, while the absence of any significance for the second comparison (Reciproc and XP-endo Shaper) may be due to the absence of instrument heat treatment. A significant difference between the analyzed thirds was observed when the apical third and the middle third and the apical third and the cervical third were compared.

The Reciproc Blue instrument displayed higher unprepared area percentages when compared to the XP-endo Shaper and Reciproc instruments. XP-endo Shaper showed lower apical transport and better Reciproc Blue centering.

REFERENCES

1 Fleming CH, Litaker MS, Alley LW, et al. Comparison of classic endodontic techniques versus contemporary techniques on endodontic treatment success. *J Endod*. 2010;36:414–18.

2 Saini HR, Tewari S, Sangwan P, et al. Effect of different apical preparation sizes on outcome of primary endodontic treatment: a randomized controlled trial. *J Endod*. 2012;38:1309–15.

3 Kim S, Jung H, Kim S, et al. The Influence of an Isthmus on the Outcomes of Surgically Treated Molars: A Retrospective Study. *J Endod*. 2016;42:1029–34.

4 Moe MMK, Ha JH, Jin MU, et al. Anatomical profile of the mesial root of the Burmese mandibular first molar with Vertucci's type IV canal configuration. *J Oral Sci*. 2017;59:469-74.

5 Keles A, Keskin C. A micro-computed tomographic study of band shaped root canal isthmuses, having their floor in the apical third of mesial roots of mandibular first molars. *Int Endod J*. 2018;51:240–46.

6 Siqueira JF, Pérez AR, Marceliano-Alves MF, et al. What happens to unprepared root canal walls: a correlative analysis using micro-computed tomography and histology/scanning eléctron microscopy. *Int Endod J*. 2018;51:501–08.

7 Amoroso-Silva P, Alcalde MP, Hungaro Duarte MA, et al. Effect of finishing instrumentation using NiTi hand files on volume, surface area and uninstrumented surfaces in C-shaped root canal systems. *Int Endod J*. 2017;50:604–11.

8 Lacerda MFLS, Marceliano-Alves MF, Pérez AR. et al. Cleaning and shaping oval canals with 3 Instrumentation systems: a correlative micro–computed tomographic and histologic study. *J Endod*. 2017;43:1878-84.

9 Zuolo AS, Zuolo ML, Bueno CES, et al. Evaluation of the efficacy of TRUShape and Reciproc File Systems in the removal of root filling material: an ex vivo micro–computed tomographic study. *J Endod***.** 2016;42:315–19.

10 Versiani MA, Leoni GB, Steier L, et al. Micro–computed tomography study of oval-shaped canals prepared with the Self-adjusting File, Reciproc, WaveOne, and ProTaper Universal Systems. *J Endod*. 2013;39:1060–66.

11 De-Deus G, Silva EJ, Vieira VT, et al. Blue thermomechanical treatment optimizes fatigue resistance and flexibility of the reciproc files. *J Endod*. 2017;43:462-66.

12 Marceliano-Alves MF, Lima CO, Bastos LGDPMN, et al. Mandibular mesial root canal morphology using micro-computed tomography in a Brazilian population. *Aust Endod J*, 2018;45:51-6.

13 Schneider SW. A comparison of canal preparations in straight and curved root canals. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol*. 1971;32:271-75.

14 Gambill JM, Alder M, Del Rio CE. Comparison of nickel-titanium and stainless steel hand-file instrumentation using computed tomography. *J Endod*. 1996;22:369-75.

15 Susin L, Liu Y, Yoon JC, et al. Canal and isthmus debridement efficacies of two irrigant agitation techniques in a closed system. *Int Endod J*. 2010;43:1077-90.

16 Oliveira DJF, Leoni GB, Goulart RS, et al. Changes in geometry and transportation of root canals with severe curvature prepared by different heat-treated nickel-titanium instruments: a micro–computed tomographic study. *J Endod*. 2019;45:768-773.

17 Belladonna FG, Carvalho MS, Cavalcante DM, et al. Micro-computed tomography shaping ability assessment of the New Blue Thermal Treated Reciproc instrument. *J Endod*. 2018;44:1146-50.

18 Zhao Y, Fan W, Xu T, et al. Evaluation of several instrumentation techniques and irrigation methods on the percentage of untouched canal wall and accumulated dentine debris in C-shaped canals. *Int Endod J*. 2019;52:1354-65.

19 Paque F, Zehnder M, De-Deus G. Microtomographybased comparison of reciprocating single-file F2 ProTaper technique versus rotary full sequence. *J Endod*. 2011;37:1394–7.

20 Peters OA, Arias A, Paque F. A micro-computed tomographic assessment of root canal preparation with a novel instrument, TRUShape, in mesial roots of mandibular molars. *J Endod*. 2015;41:1545–50.

21 Thompson SA, Dummer PM. Shaping ability of Hero 642 rotary nickel-titanium instruments in simulated root canals: part 1. *Int Endod J*. 2000;33:248–54.

22 Peters OA. Current challenges and concepts in the preparation of root canal systems: a review. *J Endod*. 2004;30:559-567.

23 Poly A, AlMalki F, Marques F, et al. Canal transportation and centering ratio after preparation in severely curved canals: analysis by micro-computed tomography and double-digital radiography. *Clin Oral Investig.* 2019;23:4255-4262.

24 Saleh AM, Vakili Gilani P, Tavanafar S, et al. Shaping ability of 4 different single-file systems in simulated S-shaped canals. *J Endod*. 2015;41:548-552.

25. Burklein S, Poschmann T, Schafer E. Shaping ability of diferente nickel-titanium systems in simulated S-shaped canals with and without glide path. *J Endod*. 2014;40:1231-1234.

26 Camargo EJ, Duarte MAH, Marques VAS, et al. The ability of three nickel-titanium mechanized systems to negotiate and shape MB2 canals in extracted maxillary first molars: a micro-computed tomographic study. *Int Endod J*. 2018;52:847–56.

27 Pinheiro SR, Alcalde MP, Vivacqua-Gomes N et al. Evaluation of apical transportation and centring ability of five thermally treated NiTi rotary systems. *Int Endod J*. 2018;51:705–13.

28 Elnaghy AM, Elsaka SE. Evaluation of root canal transportation, centering ratio, and remaining dentin thickness associated with ProTaper Next instruments with and without glide path. *J Endod.* 2014;40:2053–6.

29 Pasqualini D, Alovisi M, Cemenasco A, et al. Micro–computed tomography evaluation of Protaper Next and BioRace shaping outcomes in maxillary first molar curved canals. *J Endod.* 2015;41:1706–10.

30 Burklein S, Fluch S, Schafer E. Shaping ability of reciprocating single-file systems in severely curved canals: WaveOne and Reciproc versus WaveOne Gold and Reciproc blue. *Odontology*. 2019;107:96–102.

31 Pacheco-Yanes J, Gazzaneo I, Pérez AR, et al. Transportation assessment in artificial curved canals after instrumentation with Reciproc, Reciproc Blue and XP-endo Shaper Systems. *J Investig Clin Dent.* 2019;10:e12417.

FIGURES

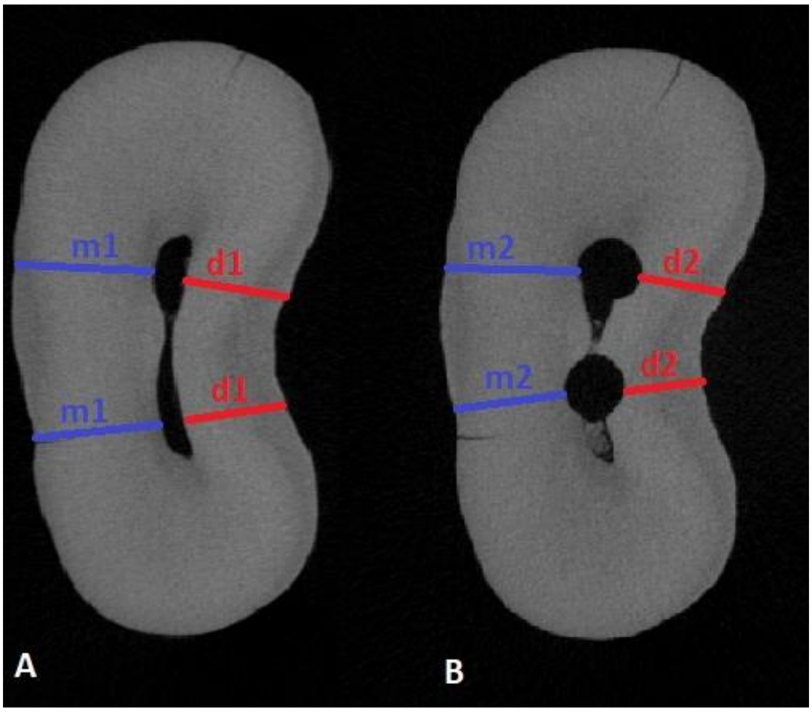


Figure 1 Illustration of dental wall measurement in the uninstrumented (A) and instrumented canal (B).

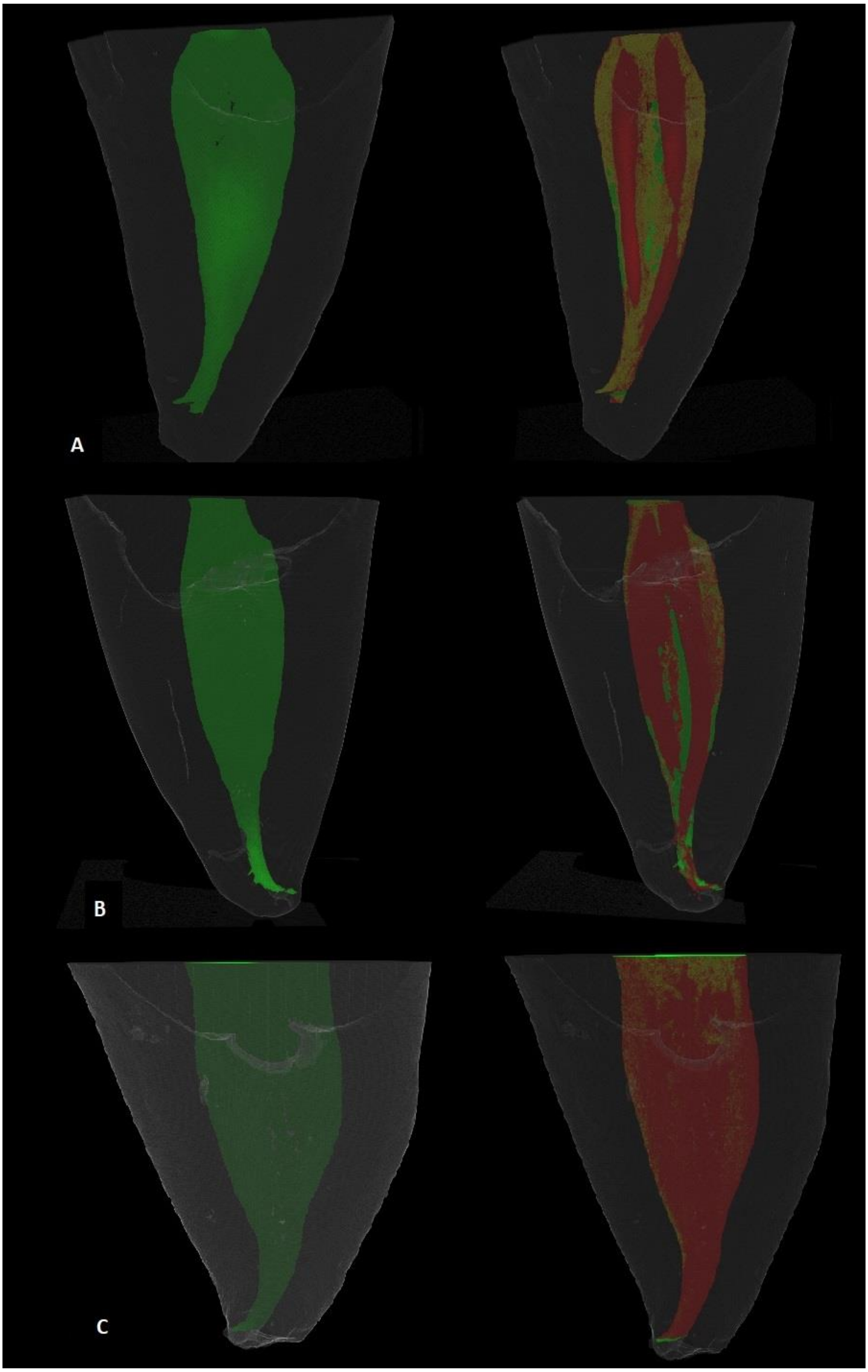


Figure 2 Image overlay before (green) and after (red) instrumentation. (A) Reciproc (B) Reciproc Blue (C) XP-endo Shaper.

TABLE

Table 1: Micro-CT parameters before and after instrumentation of root canals.

Micro-CT parameters	**Reciproc mean (SD)**	**Reciproc Blue mean (SD)**	**XP-endo Shaper mean (SD)**
FULL LENGTH OF THE CANAL			
Unprepared area (%)	15,32 (±17,57)	35,10 (±20,72)	14,50 (±14,29)
Volume (mm³)			
Before	6,84 (±3,74)	7,19 (±8,02)	6,61 (±3,92)
After	9,49(±3,44)	10,36 (±9,97)	8,78 (±4,60)
Surface area (mm²)			
Before	77,49 (±33,48)	71,19 (±42,03)	72,01 (±24,47)
After	83,23 (±25,38)	87,54 (±49,09)	75,96 (±21,70)
TERÇO APICAL			
Unprepared area (%)	24,62 (±28,05)	41,64 (±26,82)	30,19 (±31,72)
Volume (mm³)			
Before	0,62 (±0,30)	0,95 (±1,38)	0,80 (±0,35)
After	0,89 (±0,33)	1,17 (±1,55)	0,92 (±0,39)
Surface area (mm²)			
Before	12,24 (±5,92)	16,17 (±14,66)	13,79 (±5,08)
After	13,97 (±6,34)	16,15 (±12,29)	14,33 (±5,37)

Table 2: Outcomes of transport and centering according to distance from the apex root (3, 5 and 7 mm).

	Transport – mean (SD)		
	Reciproc	**Reciproc Blue**	**XP-endo Shaper**
3mm	0,01 (±0,04)	0,01 (±0,04)	-0,01 (±0,04)
5mm	0,02 (±0,09)	-0,01 (±0,09)	-0,01 (±0,07)
7mm	0,06 (±0,12)	0,05 (±0,06)	0,02 (±0,05)
	Centering – mean (SD)		
	Reciproc	**Reciproc Blue**	**XP-endo Shaper**
3mm	0,7(±0,26)	0,5 (±0,31)	0,4 (±0,35)
5mm	0,6 (±0,20)	0,6 (±0,30)	0,3 (±0,30)
7mm	0,5 (±0,23)	0,5 (±0,20)	0,3 (±0,25)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os sistemas Reciproc e XP-endo Shaper apresentaram maiores áreas de paredes preparadas. O sistema XP-endo Shaper apresentou menor transporte apical e Reciproc Blue melhor centralização. Na avaliação do terço apical, para todos os sistemas, a área a 3mm do ápice radicular foi a de menor ocorrência de transporte apical e, consequentemente, de melhor centralização do preparo. Assim, considerando os sistemas de lima única avaliados e de acordo com a metodologia aplicada neste estudo, ainda não foi possível estabelecer um sistema ideal para o preparo dos canais radiculares, visto que, quando comparados entre si, os sistemas apresentaram divergências em relação aos quesitos avaliados individualmente, fazendo-se indispensável um plano de tratamento para a região do canal a ser tratada e se necessário for, correlacionar sistemas para alcanças melhores índices de sucesso.

REFERÊNCIAS

AHMETOGLU, F. et al. Comparative evaluation of root canal preparations of maxillary first molars with Self-Adjusting File, Reciproc Single File, and Revo-s Rotary File: a micro-computed tomography study. **Scanning**, v. 37, n. 3, p. 218–225, Feb. 2015.

ALMEIDA, A. P. et al. Comparative evaluation of calcium hypochlorite and sodium hypochlorite associated with passive ultrasonic irrigation on antimicrobial activity of a root canal system infected with enterococcus faecalis: An in vitro study. **J Endod**, v. 40, n. 12, p. 1953–1957, Dec. 2014.

ALVES, F. R. F. et al. Bacteria and Hard Tissue Debris Extrusion and Intracanal Bacterial Reduction Promoted by XP-endo Shaper and Reciproc Instruments. **J Endod**, v. 44, n. 7, p. 1173-1178, July 2018.

AMOROSO-SILVA, P. et al. Effect of finishing instrumentation using NiTi hand files on volume, surface area and uninstrumented surfaces in C-shaped root canal systems. **Int Endod J**, v. 50, n. 6, p. 604–611, June 2017.

AZIM, A. A. et al. XP Shaper: a novel adaptive core rotary instrument: micro–computed tomographic analysis of its shaping abilities. **J Endod**, v. 43, n. 9, p. 532–1538, Sept. 2017.

BANE, K. et al. Root canal shaping by single-file systems and rotary instruments: a laboratory study. **Iran Endod J**, v. 10, n. 2, p. 135-139, Feb. 2015.

BAYRAM, H. M. et al. Effect of ProTaper Gold, Self-Adjusting File, and XP-endo Shaper instruments on dentinal microcrack formation: a micro–computed tomographic study. **J Endod**, v. 43, n. 7, p. 1166-1169, July 2017.

BELLADONNA, F. G. et al. Micro-computed tomography shaping ability assessment of the New Blue Thermal Treated Reciproc instrument. **J Endod**, v. 44, n. 7, p. 1146-1150, July 2018.

BÜRKLEIN, S.; FLÜCH, S.; SCHÄFER, E. Shaping ability of reciprocating single-file systems in severely curved canals: WaveOne and Reciproc versus WaveOne Gold and Reciproc blue. **Odontology**, May 2018.

CROZETA, B. M. et al. Micro–computed tomography study of filling material removal from oval-shaped canals by using rotary, reciprocating, and adaptive motion systems. **J Endod**, v. 42, n. 5, p. 793–797, May 2016.

DUQUE, J. A. et al. Comparative effectiveness of new mechanical irrigant agitating devices for debris removal from the canal and isthmus of mesial roots of mandibular molars. **J Endod**, v. 43, n. 2, p. 326-331, Feb. 2017.

ELNAGHY, M. E ELSAKA, S.E. Torsional resistance of XP-endo Shaper at body temperature compared with several nickel-titanium rotary instruments. **Int Endod J**, v. 51, n. 5, p. 572-576, May 2017.

FLEMING, C.H. et al. Comparison of classic endodontic techniques versus contemporary techniques on endodontic treatment success. **J Endod**, v. 36, n. 3, p. 414–418, Mar. 2010.

GAMBILL, J. M.; ALDER, M.; DEL RIO, C. E. Comparison of nickel-titanium and stainless steel hand-file instrumentation using computed tomography. **J Endod**. v. 22, n. 7, p. 369-375, Jul. 1996.

GAVINI, G. et al. Resistance to Flexural Fatigue of Reciproc R25 Files under Continuous Rotation and Reciprocating Movement. **J Endod**, v. 38, n. 5, p. 684–687, May 2012.

GUNDOGAR, M.; OZYUREK, T. Cyclic Fatigue Resistance of One Shape, HyFlex, EDM, WaveOne Gold, and Reciproc Blue Nickel-titanium Instruments. **J Endod**, v. 43, n. 7, p. 1192-1196, July 2017.

HARRIS, S. P. et al. An Anatomic Investigation of the Mandibular First Molar Using Micro–Computed Tomography. **J Endod**, v. 39, n. 11, p. 1374–1378, Nov. 2013.

JUNAID, A. et al. Influence of single-file endodontics on apical transportation in curved root canals: an ex vivo micro–computed tomographic study. **J Endod**, v. 40, n. 5, p. 717–720, May 2014.

KELES, A.; KESKIN, C. A micro-computed tomographic study of band shaped root canal isthmuses, having their floor in the apical third of mesial roots of mandibular first molars. **Int Endod J**, v. 51, n. 2, p. 240–246, Feb. 2018.

KESKIN, C., SARIYILMAZ, E. E DEMIRAL, M. Shaping ability of Reciproc Blue reciprocating instruments with or without glide path in simulated S-shaped root canals. **J Dent Res Dent Clin Dent Prospect**, v. 12, n.1, p. 63-67, Feb. 2018.

KIM, S. et al. The Influence of an Isthmus on the Outcomes of Surgically Treated Molars: A Retrospective Study. **J Endod**, v. 42, n. 7, p. 1029–1034, July 2016.

LACERDA, M. F. L. S. et al. Cleaning and shaping oval canals with 3 Instrumentation systems: a correlative micro–computed tomographic and histologic study. **J Endod**, v. 43, n. 11, p. 1878-1884, Nov. 2017.

MARCELIANO-ALVES, M. F. et al. Mandibular mesial root canal morphology using micro-computed tomography in a Brazilian population. **Aust Endod J**, v. 45, n. 1, p. 51-6, Feb. 2018.

MOE, M. M. K. et al. Anatomical profile of the mesial root of the Burmese mandibular first molar with Vertucci's type IV canal configuration. **J Oral Sci**, v. 59, n. 4, p. 469-474, Dec. 2017.

MOORE, J. FITZ-WALTER, P.; PARASHOS, P. A micro-computed tomographic evaluation of apical root canal preparation using three instrumentation techniques. **Int Endod J**, v. 42, n. 12, p. 1057–1064, Dec. 2009.

MOURA-NETTO, C. et al. CT study of the performance of reciprocating and oscillatory motions in flattened root canal áreas. **Braz Oral Res**, v. 29, n. 1, p. 1-5, Jan./Feb. 2015.

PALEKER, F.; VYVER, P.J.V. Comparison of canal transportation and centering ability of K-files, Proglider file, and G-Files: a micro-computed tomography study of curved root canals. **J Endod**, v. 42, n. 7, p. 1105–1109, July 2016.

PAQUÉ, F.; GANAHL, D.; PETERS, O. A.; Effects of root canal preparation on apical geometry assessed by micro–computed tomography. **J Endod**, v. 35, n. 7, p. 1056-159, July 2009.

PAQUÉ, F. et al. Preparation of oval-shaped root canals in mandibular molars using nickel-titanium rotary instruments: a micro-computed tomography study. **J Endod**, v. 36, n. 4, p. 703-707, Apr. 2010.

SAINI, H.R. et al. Effect of different apical preparation sizes on outcome of primary endodontic treatment: a randomized controlled trial. **J Endod**, v. 38, n. 10, p. 1309–1315, Oct. 2012.

SCHNEIDER, SW. A comparison of canal preparations in straight and curved root canals. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol**, v. 32, n. 2, p. 271-275, Aug. 1971.

SILVA, E. J. N. L. et al. Cyclic and torsional fatigue resistance of xp-endo shaper and trushape instruments. **J Endod**, v. 44, n. 1, p. 168–172, Jan. 2018.

SIQUEIRA, J. F. et al. What happens to unprepared root canal walls: a correlative analysis using micro-computed tomography and histology/scanning eléctron microscopy. **Int Endod J**, v. 51, n. 5, p. 501–508, May 2018.

TOPÇUOGLU, H. S. et al. Cyclic fatigue resistance of new reciprocating files (Reciproc Blue, WaveOne Gold, and SmartTrack) in two different curved canals. **J Investig Clin Dent**, v. 9, n. 3, e12344, Aug. 2018.

USLU, G. et al. Apically extruded debris during root canal instrumentation with Reciproc Blue, Hyflex Edm, and Xp-endo Shaper nickel-titanium files. **J Endod**, v. 44, n. 5, p. 856-859, May 2018.

VERSIANI, M.A. et al. Micro–computed tomography study of oval-shaped canals prepared with the Self-adjusting File, Reciproc, WaveOne, and ProTaper Universal Systems. **J Endod**, v. 39, n. 8, p. 1060–1066, Aug. 2013.

VERSIANI, M.A. et al. Micro–computed Tomographic Evaluation of the Shaping Ability of XP-endo Shaper, iRaCe, and EdgeFile Systems in Long Oval-shaped Canals. **J Endod**, v. 44, n. 3, p. 489–495, Mar. 2018.

XU, K. et al. Micro-computed tomographic evaluation of the effect of the final apical size prepared by rotary nickel-titanium files on the removal efficacy of hard-tissue debris. **J Int Med Res**, v. 46, n. 6, p. 2219-2229, June 2018.

YAMAZAKI-ARASAKI, A. A. K. et al. Qualitative analysis of files of four different rotary systems, before and after being used for the twelfth time. **Microsc Res Tech**, v. 76, n. 1, p. 79-85, Jan. 2013.

ZUOLO, A. S. et al. Evaluation of the efficacy of TRUShape and Reciproc File Systems in the removal of root filling material: an ex vivo micro–computed tomographic study. **J Endod**, v. 42, n. 2, p. 315–319, Feb. 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS | ufjf UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise de diferentes sistemas de lima única no preparo dos canais radiculares: estudo por microtomogradia computadorizada

Pesquisador: Celso Neiva Campos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61915416.6.0000.5147

Instituição Proponente: FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.840.821

Apresentação do Projeto:

Apresentação do projeto esta clara, detalhada de forma objetiva, descreve as bases científicas que justificam o estudo, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, item III.

Objetivo da Pesquisa:

O Objetivo da pesquisa está bem delineado, apresenta clareza e compatibilidade com a proposta, tendo adequação da metodologia aos objetivos pretendido, de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013, item 3.4.1 - 4.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O risco que o projeto apresenta é caracterizado como risco mínimo e estão adequadamente descritos, considerando que os indivíduos não sofrerão qualquer dano ou sofrerão prejuízo pela participação ou pela negação de participação na pesquisa e benefícios esperados. A avaliação dos Riscos e Benefícios estão de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, itens III; III.2 e V.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, apresenta o tipo de estudo, número de participantes, critério de inclusão e exclusão, forma de recrutamento. As referencias bibliográficas são atuais, sustentam os

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br

objetivos do estudo e seguem uma normatização. O cronograma mostra as diversas etapas da pesquisa,além de mostra que a coleta de dados ocorrerá após aprovação do projeto pelo CEP. O orçamento lista a relação detalhada dos custos da pesquisa que serão financiados com recursos próprios conforme consta no campo apoio financeiro. A pesquisa proposta está de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens IV.6, II.11 e XI.2; com a Norma Operacional CNS 001 de 2013. Itens: 3.4.1-6, 8, 9, 10 e 11; 3.3 - f; com o Manual Operacional para CEPS Item: VI - c; e com o Manual para submissão de pesquisa "Desenho".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida,com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE DISPENSA DO TCLE de acordo com a Resolução CNS 466 de 2012, item: IV.8. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas no Manual Operacional para CPEs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa:Junho de 2017.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional Nº001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_810674.pdf	27/10/2016 18:53:29		Aceito
Outros	declaracao_banco_de_dentes.jpg	27/10/2016 18:53:07	Carolina Oliveira de Lima	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	23/10/2016 21:29:17	Carolina Oliveira de Lima	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_coparticipante.jpg	23/10/2016 21:27:47	Carolina Oliveira de Lima	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	23/10/2016 21:19:31	Carolina Oliveira de Lima	Aceito
Declaração de Pesquisadores	confidencialdade_sigilo.pdf	23/10/2016 21:17:17	Carolina Oliveira de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	dispensa_tcle.pdf	23/10/2016 21:16:49	Carolina Oliveira de Lima	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao.jpg	23/10/2016 21:16:34	Carolina Oliveira de Lima	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 28 de Novembro de 2016

Assinado por:
Vânia Lúcia Silva
(Coordenador)

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br

ANEXO B – Normas do periódico ‘’JORNAL OF ENDODONTICS’’

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

The Journal of Endodontics is owned by the American Association of Endodontists. Submitted manuscripts must pertain to endodontics and may be original research (eg, clinical trails, basic science related to the biological aspects of endodontics, basic science related to endodontic techniques, case reports, or review articles related to the scientific or applied aspects of endodontics). Clinical studies using CONSORT methods (http://www.consort-statement.org/consort-statement/) or systematic reviews using meta-analyses are particularly encouraged. Authors of potential review articles are encouraged to first contact the Editor during their preliminary development via e-mail at JEndodontics@UTHSCSA.edu. Manuscripts submitted for publication must be submitted solely to JOE. They must not be submitted for consideration elsewhere or be published elsewhere.

Disclaimer

The statements, opinions, and advertisements in the Journal of Endodontics are solely those of the individual authors, contributors, editors, or advertisers, as indicated. Those statements, opinions, and advertisements do not affect any endorsement by the American Association of Endodontists or its agents, authors, contributors, editors, or advertisers, or the publisher. Unless otherwise specified, the American Association of Endodontists and the publisher disclaim any and all responsibility or liability for such material.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

***Ensure that the following items are present*:**

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords

• All figures (include relevant captions)

• All tables (including titles, description, footnotes)

• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

• Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

• Journal policies detailed in this guide have been reviewed

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

<u>Reporting clinical trials</u>

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Funding body agreements and policies Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies.

Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

The Journal of Endodontics supports Open Access. Following acceptance, authors have the option to make their article freely accessible for a fee of $3,000. Please see the following link to learn more about open access options: https://www.elsevier.com/about/open-science/open-access.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.

• No open access publication fee payable by authors.

• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peerreviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation. The gold open access publication fee for this journal is USD 3000, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more. This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/JOE.

PREPARATION

General Points on Composition

Authors are strongly encouraged to analyze their final draft with both software (eg, spelling and grammar programs) and colleagues who have expertise in English grammar. References listed at the end of this section provide a more extensive review of rules of English grammar and guidelines for writing a scientific article. Always remember that clarity is the most important feature of scientific writing. Scientific articles must be clear and precise in their content and concise in their delivery because their purpose is to inform the reader. The Editor reserves the right to edit all manuscripts or to reject those manuscripts that lack clarity or precision or that have unacceptable grammar or syntax.

The following list represents common errors in manuscripts submitted to the Journal of Endodontics:

a. The paragraph is the ideal unit of organization. Paragraphs typically start with an introductory sentence that is followed by sentences that describe additional detail or examples. The last sentence of the paragraph provides conclusions and forms a transition to the next paragraph. Common problems include one-sentence paragraphs, sentences that do not develop the theme of the paragraph (see also section "c," below), or sentences with little to no transition within a paragraph.

b. Keep to the point. The subject of the sentence should support the subject of the paragraph For example, the introduction of authors' names in a sentence changes the subject and lengthens the text. In a paragraph on sodium hypochlorite, the sentence, "In 1983, Langeland et al, reported that sodium hypochlorite acts as a lubricating factor during instrumentation and helps to flush debris from the root canals" can be edited to: "Sodium hypochlorite acts as a lubricant during instrumentation and as a vehicle for flushing the generated debris (Langeland et al, 1983)." In this example, the paragraph's subject is sodium hypochlorite and sentences should focus on this subject.

c. Sentences are stronger when written in the active voice, that is, the subject performs the action. Passive sentences are identified by the use of passive verbs such as "was," "were," "could," etc. For example: "Dexamethasone was found in this study to be a factor that was associated with reduced inflammation," can be edited to: "Our results demonstrated that dexamethasone reduced inflammation." Sentences written in a direct and active voice are generally more powerful and shorter than sentences written in the passive voice.

d. Reduce verbiage. Short sentences are easier to understand. The inclusion of unnecessary words is often associated with the use of a passive voice, a lack of focus, or run-on sentences. This is not to imply that all sentences need be short or even the same length. Indeed, variation in sentence structure and length often helps to maintain reader interest. However, make all words count. A more formal way of stating this point is that the use of subordinate clauses adds variety and information when constructing a paragraph. (This section was written deliberately with sentences of varying length to illustrate this point.)

e. Use parallel construction to express related ideas. For example, the sentence, "Formerly, endodontics was taught by hand instrumentation, while now rotary instrumentation is the common method," can be edited to "Formerly, endodontics was taught using hand instrumentation; now it is commonly taught using rotary instrumentation." The use of parallel construction in sentences simply means that similar ideas are expressed in similar ways, and this helps the reader recognize that the ideas are related.

f. Keep modifying phrases close to the word that they modify. This is a common problem in complex sentences that may confuse the reader. For example, the statement, "Accordingly, when conclusions are drawn from the results of this study, caution must be used," can be edited to "Caution must be used when conclusions are drawn from the results of this study."

g. To summarize these points, effective sentences are clear and precise, and often are short, simple and focused on one key point that supports the paragraph's theme.

h. Authors should be aware that the JOE uses iThenticate, plagiarism detection software, to ensure originality and integrity of material published in the journal. The use of copied sentences, even when present within quotation marks, is highly discouraged. Instead, the information of the original research should be expressed by the new manuscript author’s own words, and a proper citation given at the end of the sentence. Plagiarism will not be tolerated and manuscripts will be rejected or papers withdrawn after publication based on unethical actions by the authors. In addition, authors may be sanctioned for future publication.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Essential title page information

• **Title**. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations**. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author**. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• **Present/permanent address**. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Structured abstract

A structured abstract, by means of appropriate headings, should provide the context or background for the research and should state its purpose, basic procedures (selection of study subjects or laboratory animals, observational and analytical methods), main findings (giving specific effect sizes and their statistical significance, if possible), and principal conclusions. It should emphasize new and important aspects of the study or observations.

Abstract Headings

Introduction, Methods, Results, Conclusions

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.). The authors deny any conflicts of interest related to this study.

Original Research Article Guidelines

Title Page

The title describes the major emphasis of the paper. It must be as short as possible without loss of clarity. Avoid abbreviations in the title because this may lead to imprecise coding by electronic citation programs such as PubMed (eg, use sodium hypochlorite rather than NaOCl). The author list must conform to published standards on authorship (see authorship criteria in the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals at www.icmje.org). Include the manuscript title; the names and affiliations of all authors; and the name, affiliation, and full mailing address (including e-mail) of the corresponding author. This author will be responsible for proofreading page proofs and ordering reprints when applicable. Also highlight the contribution of each author in the cover letter.

Abstract

The Abstract concisely describes the purpose of the study in 250 or fewer words. It must be organized into sections: Introduction, Methods, Results, and Conclusions. The hypothesis is described in the Abstract Introduction. The Abstract describes the new contributions made by this study. The Abstract word limitation and its wide distribution (eg, PubMed) make it challenging to write clearly. This section is written last by many authors. Write the abstract in past tense because the study has been completed. Provide 3-5 keywords.

Introduction

The introduction briefly reviews the pertinent literature in order to identify the gap in knowledge that the study is intended to address and the limitations of previous studies in the area. Clearly describe the purpose of the study, the tested hypothesis, and its scope. Many successful manuscripts require no more than a few paragraphs to accomplish these goals; therefore, do not perform extensive literature review or discuss the results of the study in this section.

Materials and Methods

The Materials and Methods section is intended to permit other investigators to repeat your experiments. There are 4 components to this section: (1) detailed description of the materials used and their components, (2) experimental design, (3) procedures employed, and (4) statistical tests used to analyze the results. Most manuscripts should cite prior studies that used similar methods and succinctly describe the essential aspects used in the present study. A "methods figure" will be rejected unless the procedure is novel and requires an illustration for comprehension. If the method is novel, then you must carefully describe the method and include validation experiments. If the study used a commercial product, the manuscript must either state that you followed manufacturer's protocol or specify any changes made to the protocol. If the study used an in vitro model to simulate a clinical outcome, describe either experiments made to validate the model or previous literature that proved the clinical relevance of the model. The statistical analysis section must describe which tests were used to analyze which dependent measures; P values must be specified. Additional details may include randomization scheme, stratification (if any), power analysis as a basis for sample size computation, dropouts from clinical trials, the effects of important confounding variables, and bivariate versus multivariate analysis.

Results

Only experimental results are appropriate in this section; do not include methods, discussion, or conclusions. Include only those data that are critical for the study, as defined by the aim(s). Do not include all available data without justification; any repetitive findings will be rejected from publication. All Figures, Charts, and Tables must be cited in the text in numerical order and include a brief description of the major findings. Consider using Supplemental Figures, Tables, or Video clips that will be published online. Supplemental material often is used to provide additional information or control experiments that support the results section (eg, microarray data).

Figures

There are 2 general types of figures: type 1 includes photographs, radiographs, or micrographs; type 2 includes graphs. Type 1: Include only essential figures and use composite figures containing several panels of photographs, if possible. Each panel must be clearly identified with a letter (eg, A, B, C), and the parts must be defined in the figure legend. A figure that contains many panels counts as 1 figure. Type 2: Graphs (ie, line drawings including bar graphs) that plot a dependent measure (on the Y axis) as a function of an independent measure (usually plotted on the X axis). One example is a graph depicting pain scores over time. Use graphs when the overall trend of the results is more important than the exact numeric values of the results. A graph is a convenient way to report that an ibuprofen-treated group reported less pain than a placebo-treated group over the first 24 hours, but pain reported was the same for both groups over the next 96 hours. In this case, the trend of the results is the primary finding; the actual pain scores are not as critical as the relative differences between the NSAID and placebo groups.

Tables

Tables are appropriate when it is critical to present exact numeric values; however, not all results need be placed in either a table or figure. Instead of a simple table, the results could state that there was no inhibition of growth from 0.001%-0.03% NaOCl, and a 100% inhibition of growth from 0.03%-3% NaOCl (N=5/group). If the results are not significant, then it is probably not necessary to include the results in either a table or as a figure.

Acknowledgments

All authors must affirm that they have no financial affiliation (eg, employment, direct payment, stock holdings, retainers, consultantships, patent licensing arrangements, or honoraria), or involvement with any commercial organization with direct financial interest in the subject or materials discussed in this manuscript, nor have any such arrangements existed in the past 3 years. Disclose any potential conflict of interest. Append a paragraph to the manuscript that fully discloses any financial or other interest that poses a conflict. Disclose all sources and attribute all grants, contracts, or donations that funded the study. Specific wording: "The authors deny any conflicts of interest related to this study."

References

The reference style can be learned from reading past issues of JOE. References are numbered in order of citation. Place text citation of the reference Arabic number in parentheses at the end of a sentence or at the end of a clause that requires a literature citation. Do not use superscript for references. Original reports are limited to 35 references. There are no limits in the number of references for review articles.

Other Article Types and Guidelines

Manuscripts submitted to JOE that are not Original Articles must fall into one of the following categories. Abstract limit: 250 words. Note that word limits, listed by type, do not include figure legends or References. If you are not sure whether your manuscript falls within one of the categories listed or if you would like to request pre-approval to submit additional figures, contact the Editor at JEndodontics@uthscsa.edu.

CONSORT Randomized Clinical Trial

Must strictly adhere to the Consolidated Standards of Reporting Trials—CONSORT—minimum guidelines for publication of randomized clinical trials (http://www.consort-statement.org). Word limit: 3500. Headings: Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Review Article

Either narrative articles or systemic reviews/meta-analyses. Case Report/Clinical Techniques articles, even when they include an extensive review of the literature, are categorized as Case Report/Clinical Techniques. Word limit: 3500. Headings: Abstract, Introduction, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Clinical Research

Prospective or retrospective studies of patients or patient records, research on biopsies excluding the use of human teeth for technique studies. Word limit: 3500. Headings: Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Basic Research—Biology

Animal or culture studies of biological research on physiology, development, stem cell differentiation, inflammation, or pathology. Primary focus is on biology. Word limit: 2500. Headings: Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Basic Research—Technology

Focus primarily on research related to techniques and materials used, or on potential clinical use, in endodontics. Word limit: 2500. Headings: Abstract, Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 3. Maximum number of tables: 3.

Case Report/Clinical Techniques

Reports of an unusual clinical case or use of a cutting edge technology in a clinical case. Word limit: 2500. Headings: Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts. TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not allowed in the reference list, but they may be mentioned in the text. Citation of a reference as "in press" implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of

Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web References

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references are included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-endodontics

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Indicate references by Arabic numerals in parentheses, numbered in the order in which they appear in the text. List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text. List 3 authors then et al.

Examples:

Journal article:

1 Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun. 2010;163:51–59.

Book:

2. Strunk W Jr, White EB. The Elements of Style, 4th ed. New York: Longman; 2000.

Chapter in an edited book:

3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, eds. Introduction to the Electronic Age. New York: E-Publishing; 2009:281–304.

Journal abbreviations source

Journal names are abbreviated according to Index medicus.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.
For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.
In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to Mendeley Data. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE
Proofs
One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from

http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to the Journal Manager at Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

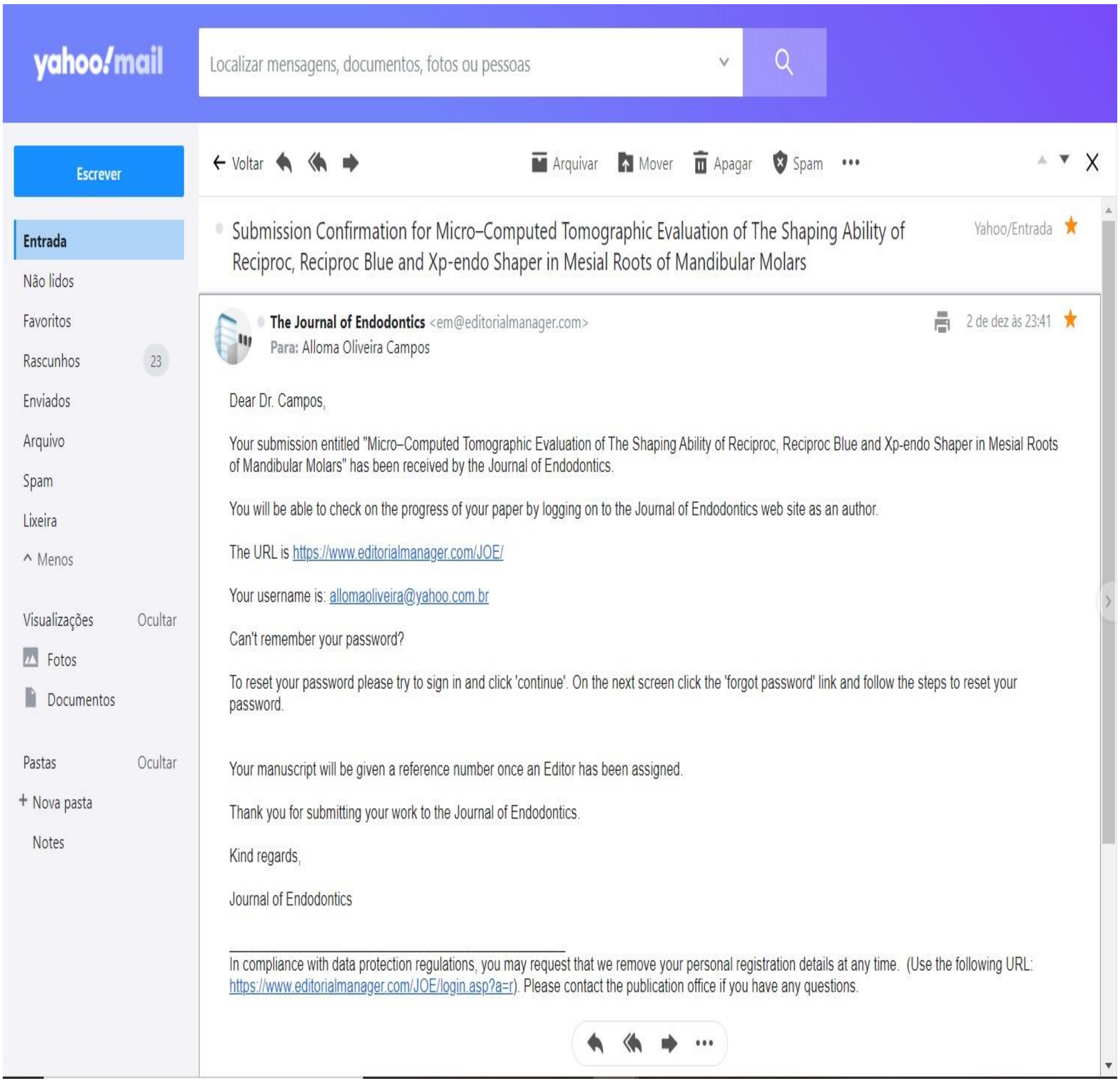
Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO C – Comprovante de submissão do artigo



Submission Confirmation for Micro–Computed Tomographic Evaluation of The Shaping Ability of Reciproc, Reciproc Blue and Xp-endo Shaper in Mesial Roots of Mandibular Molars

The Journal of Endodontics <em@editorialmanager.com>
Para: Alloma Oliveira Campos
2 de dez às 23:41

Dear Dr. Campos,

Your submission entitled "Micro–Computed Tomographic Evaluation of The Shaping Ability of Reciproc, Reciproc Blue and Xp-endo Shaper in Mesial Roots of Mandibular Molars" has been received by the Journal of Endodontics.

You will be able to check on the progress of your paper by logging on to the Journal of Endodontics web site as an author.

The URL is https://www.editorialmanager.com/JOE/

Your username is: allomaoliveira@yahoo.com.br

Can't remember your password?

To reset your password please try to sign in and click 'continue'. On the next screen click the 'forgot password' link and follow the steps to reset your password.

Your manuscript will be given a reference number once an Editor has been assigned.

Thank you for submitting your work to the Journal of Endodontics.

Kind regards,

Journal of Endodontics

In compliance with data protection regulations, you may request that we remove your personal registration details at any time. (Use the following URL: https://www.editorialmanager.com/JOE/login.asp?a=r). Please contact the publication office if you have any questions.